



NÓS, CINTA LARGA,
NOSSA TERRA e As MUDANÇAS do CLIMA



Ficha técnica:

Autoria: Luane Almeida da Silva, Uiratan Cinta Larga, Juliano Cinta Larga, Pabikyt Santos Cinta Larga e Maria Barcellos

Organização: Maria Barcellos e Luane Almeida da Silva

Textos: Luane Almeida da Silva, Uiratan Cinta Larga, Juliano Cinta Larga, Pabikyt Santos Cinta Larga e Maria Barcellos

Revisão de textos: Matilde Mendes

Diagramação, artes gráficas e ilustrações de abertura dos capítulos: Lica Donaire

Ilustrações: Uiratan Cinta Larga, Luane Almeida Silva, Jonatan Cinta Larga, Eva Man Cinta Larga, Josângela Cinta Larga, Weverson Cinta Larga, Elaine Cinta Larga, Gabriela Cinta Larga, Wesley Akuemakit Kakin Cinta Larga, Renato Kakin Cinta Larga, Wesley Sipanacurup Cinta Larga, Jonatan Uj kaj Pateet Déé Cinta Larga, Natalino Cinta Larga, Gerson Cinta Larga e Jorge Cinta Larga, Sthefany Santos Cinta Larga.

Colaboradores especiais: Vera França Taurino - coordenadora do Setor de Educação Indígena CRE Espigão D'Oeste/Seduc, Panheron Cinta Larga, Adson Cinta Larga e Sidnei Cinta Larga.

Fotos:

Apoio institucional:

A Iniciativa Comunidades da Forest Trends apoia os povos indígenas e as comunidades tradicionais na garantia de seus direitos, na conservação de suas florestas, culturas e costumes, e na promoção do seu bem viver.

“Esta publicação pode ser reproduzida no todo ou em parte e em qualquer forma para fins educacionais ou sem fins lucrativos, sem necessidade de permissão especial do titular dos direitos autorais, desde que seja citada a fonte. A Forest Trends e O Povo Cinta Larga porém, gostariam de ser informados e receber uma cópia de qualquer publicação ou menção que venha utilizar esta publicação como fonte. É vetado qualquer uso comercial da publicação.”

“Este livro foi possível graças ao generoso apoio do povo americano através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Os conteúdos são de responsabilidade da Forest Trends e não necessariamente refletem os pontos de vista da USAID ou do Governo dos Estados Unidos.”



INTRODUÇÃO

Desenvolvida a partir dos materiais produzidos nas oficinas para formação de “Mediadores Culturais no Corredor Etnoambiental Tupi Mondé sobre o tema das Mudanças Climáticas e Gestão territorial”, esta cartilha foi criada para apoiar o trabalho dos professores nas escolas indígenas do povo Cinta Larga e para ajudar as crianças a entenderem as dinâmicas que envolvem a questão das mudanças climáticas globais, a importância da manutenção da floresta e dos serviços ambientais, os direitos dos povos indígenas em um viés que valoriza os conhecimentos e percepções tradicionais do povo Cinta Larga ao mesmo tempo em que apresenta os conhecimentos da ciência em torno desses temas. Visa sobretudo prepará-los, como futuros gestores de seu território, para uma utilização responsável e sustentável do território onde vivem.



PARTE 1

TU PAREEJ

**TUUIPANDEEREIJ, PAMBINIEME'EEJ TE
PANJÄAABI TE PAJAUJENAA**

NOSSO POVO

NÓS, PANDEEREIJ CINTA LARGA, NOSSA ORIGEM:

QUEM SOMOS E DE ONDE VIEMOS

Tuujpandereej, pambinieme'eej te panjääabi te pajaulujenaa

A ESTÓRIA DA NOSSA ORIGEM

MBERE MANGA PULE PINIÊ (NGUUI, NGATPI)

Contam os mais velhos Pandereéj que Ngurá fez tudo aqui na terra. Ele vivia sozinho e era espírito poderoso. Fez o filho dele na pedra. Outro Ngurá. Ficaram dois Ngurá. Depois o filho fez o neto do Ngurá. O primeiro Ngurá fez tudo. Fez o mato, que ia brotando da terra só de ele falar. Fez água e fez tudo que existe por aí. Depois foi embora para o céu e ficaram seu filho e seu neto na terra. Depois o filho, Ngurá Tsup, foi embora também e levou junto o neto do Ngurá. Quando voltaram, o neto, que também era Gurá, fez os índios, que se multiplicaram em muita gente. Ele fez isso namorando pelo mato. Primeiro namorou com o pau oco do Kaban e nasceram os Kaban. Depois com o côco da castanha e nasceram os Mâm ey. Depois namorou com o fruto amarelo kakîn e nasceram os Kakîn. Aí nasceram todos os de nosso povo. Primeiro Kaban, depois Mâm e depois Kakîn.

Aí o povo ficava morando com Ngurá que um dia Ngurá ficou bravo com um índio que estava reclamando porque ele estava namorando uma menina bonita e fazendo filho nela. Gurá não gostou, e muito bravo, resolveu prender todo mundo na maloca. Era uma maloca bem grande que estava lotada de gente. Ngurá foi ao rio, pegou areia e jogou na maloca cheia de gente que logo virou só pedra. Fechou todo mundo lá dentro.

Depois Ngurá se arrependeu porque ficou muito sozinho. Ficou chorando, chorando. Lá de fora ele escutava o barulho das pessoas lá dentro tocando flautas. Com pena de Ngurá, um veadinho branco e pequeno perguntou: - Por que você está chorando? Por que não abre? E Ngurá falou com muita tristeza que não sabia como abrir. - Junte as araras e peça para elas abrirem! - disse o veadinho.

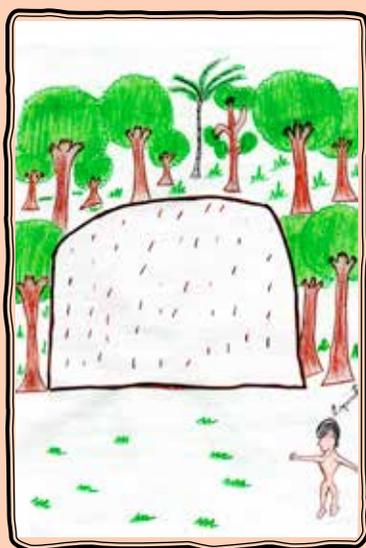
Ngurá então juntou as araras, muitas mesmo, mas o bico delas se quebrava porque a pedra era muito dura. Aí ele pediu ajuda para uma arara vermelha (arara de cabeça grande). Demorou, demorou mas a arara conseguiu e fez um burquinho na pedra. Aí as pessoas foram saindo, saindo...

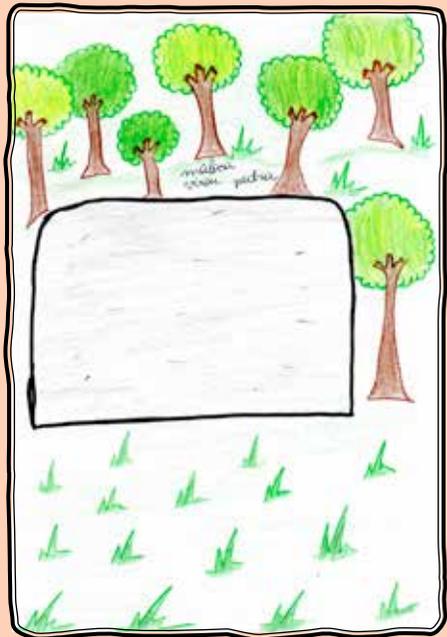
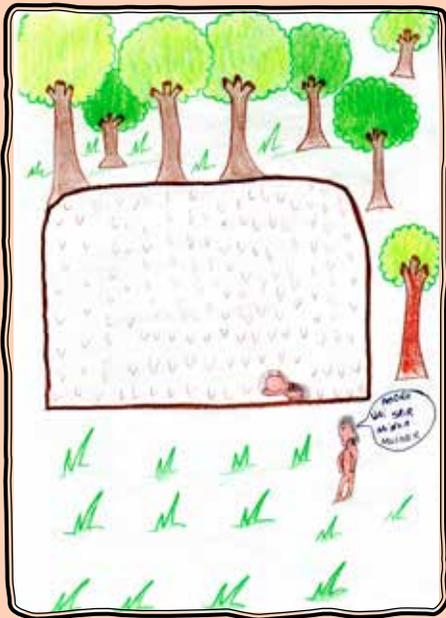
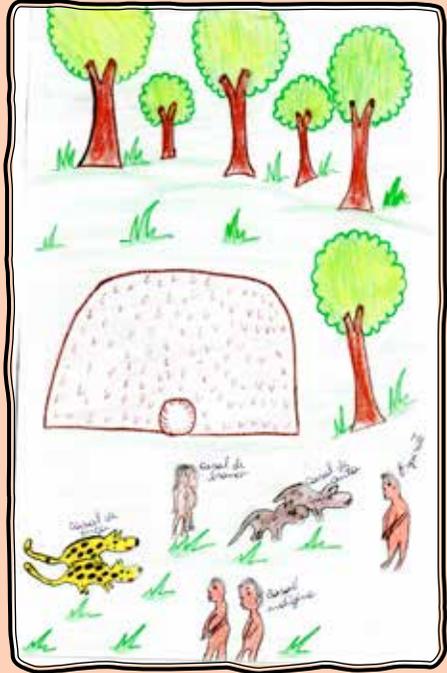
Nesse tempo de saída das pessoas, Ngurá falou: - deixa sair a minha menina! Ela estava grávida e quando tentou passar não conseguiu e ficou presa no buraco. Não teve mais jeito. Então ela tampou a única passagem que havia e ninguém mais pôde sair.

Depois que o pessoal saiu já foi virando muita e muita gente. Fizeram novamente uma maloca grande e se juntaram os Mâm, Kakîn e Kaban

Contam que essa pedra ainda existe e que algumas pessoas que passaram e passam por lá escutam e ainda escutam o barulho das pessoas presas lá dentro.

Essa é uma das versões da estória que nosso povo Pandereéj conta.





Atividades

1. Leia o texto que conta a estória da origem do povo Pandereéj Cinta Larga e verifique se existem palavras que você não entendeu. Escreva essas palavras no seu caderno e tire as dúvidas com os colegas e o professor.
2. Em conjunto com seus colegas de sala, identifique uma pessoa que conheça bem as estórias do seu povo e convide-a para ir à escola contar a estória da origem em todos seus detalhes. Aproveite para convidar também os alunos de outras salas para assistirem a narração. Após conhecerem bem a estória da origem, organizem-se, preparem-se e façam uma apresentação teatral na escola convidando a comunidade para assistir.
3. Desenhe a estória da origem dos Pandereéj em seis quadrinhos, escolhendo você mesmo as partes que quer desenhar.
4. Procure saber detalhadamente como nasceu Ngurá. Isso pode ser com a narração de pessoas mais velhas e de pesquisas em livros. Depois conte isso em um pequeno texto no seu caderno.
5. Qual é a sua linhagem clânica? Juntamente com outros colegas do seu mesmo clã procure uma pessoa que saiba contar sobre a estória e história da sua linhagem. Pode ser seu pai, avô ou tio mais velho. Escreva em seu caderno o que você aprendeu sobre sua linhagem clânica.
6. No passado, existiam outras linhagens clânicas além das quatro conhecidas atualmente? Procure saber com as pessoas mais velhas e escreva sobre isso. Procure também saber como essas linhagens clânicas eram criadas.
7. Você já ouviu essa estória da origem contada de outra forma? Se a resposta for positiva, faça uma narrativa por escrito da versão que você conhece, e aproveite também para ilustrar o seu trabalho com desenhos sobre a estória.

8. Você já ouviu dizer que as divisões das linhagens clônicas de seu povo contém subdivisões? Procure saber sobre isso e escreva o que aprendeu em um texto bem explicativo.
9. Você já teve a curiosidade de saber onde fica a pedra grande da estória da origem? Procure saber juntamente com seus colegas e programem um passeio até ela convidando o professor e um sabedor para acompanhá-los. Depois escreva um texto sobre a expedição e suas impressões.
10. Pesquise sobre outras estórias de origem dos povos Tupi Mondé e verifique se existem semelhanças entre essas estórias. Faça um texto com suas próprias palavras sobre isso.
11. Qual a origem da denominação de seu povo? O nome Pandereéj é uma autodenominação ou é um nome dado por outros? O que significa? Explique bem.
12. E o nome Cinta Larga? Qual é a origem desse nome? Explique com detalhes tudo que se relaciona com esse nome.

NOSSA HISTÓRIA

TUUIPANDEEREJ PANAAMENEE

Antes Do Contato - Tempo Da Vida Livre Na Floresta

TUUTJATANGALAKAMENEE

Contam os antigos que antes do contato vivíamos inteiramente do que a floresta nos oferecia mas que a vida não era tranquila porque tínhamos que proteger nosso território e nosso povo. Morávamos em malocas grandes chamadas laab puuj com as nossas famílias mas quando encontrávamos com outros grupos de clãs ou povos diferentes, havia conflito. Esses conflitos davam origem a vinganças. Os contatos com seringalistas e seringueiros sempre davam origem a conflitos sangrentos.

Contatos Com Os Zarej (Não Índios)

PAMATUUMBUKUWEEJKAJMENETEREUUM

Na histórias dos Zarej contam que o ano de 1915 pode ser o tempo mais antigo que fomos avistados pela equipe da comissão Rondon e dizem, em um encontro conflituoso.

Depois disso e até os anos de 1960 os encontros com seringalistas, seringueiros, garimpeiros e povoados nas estações da linha telegráfica, sempre acabavam em conflitos sangrentos. Essa situação se tornou mais grave depois que foi inaugurada a BR-364 no ano de 1960. Sempre nos defendendo e bravos com as invasões, passamos a ser considerados um problema para a entrada dos empreendimentos que queriam ocupar a região. Então nessa época uma firma chamada "**Arruda e Junqueira**" juntamente com outras, organizaram uma operação para retirar os Cinta Larga do caminho. Essa operação ficou chamada de "**Massacre do Paralelo 11**". Foi uma expedição criminosa noticiada nos grandes jornais internacionais como denúncia sobre prática de genocídio no Brasil. Esse momento trágico em nossa vida deu origem a um filme chamado "**Avaeté**", de um diretor brasileiro chamado Zelito Viana. Nessa época, contaram missionários e sertanistas, que os nossos antigos mantinham umas 30 aldeias situadas próximas a pequenos igarapés.

Em algumas ocasiões nossos mais velhos procuraram se aproximar dos Zarej na antiga estação telegráfica em Vilhena, e essas aproximações foram pacíficas. Entretanto em maio de 1966 uma visita a estação telegráfica se transformou em conflito pelo fato dos índios terem se assustado com um tiro acidental.

Contam que nos anos finais da década de 60, a invasão por garimpeiros na região, atrás de ouro, diamantes e cassiterita deram origem a muitos e graves conflitos com os índios. Ocorreram também muitos episódios trágicos com seringueiros e colonos.

Diante de tantos conflitos e problemas, a FUNAI providenciou o afastamento dos garimpeiros e aproveitando os barracões e a pista de pouso construídos por eles, instalou ali o sub posto Roosevelt. E a partir

daí procuraram dar continuidade ao contato com os Cinta Larga mas em 1971 um surto de gripe matou muitas e muitas pessoas. O sistema imunológico do povo não conhecia essa doença e isso causou a grande mortandade.

Finalmente, dizem que a relação pacífica do nosso povo com a sociedade nacional só aconteceu por iniciativa própria dos índios. Dizem que foram eles que pacificaram os brancos. E o fizeram porque queriam obter as ferramentas utilitárias produzidas pelos não índios (machados, terçados, facas etc). Assim, os nossos antigos foram se aproximando devagar e sempre da cidade de Humboldt (centro científico da Universidade Federal de Mato Grosso), hoje Aripuanã. Dessa forma então alteraram completamente a forma com que se relacionavam com os não indígenas.

Atividades

- 1 Juntamente com seus colegas identifique duas pessoas mais velhas de sua aldeia, de preferência um homem e uma mulher, para contar como foi a trajetória dos Pandereéj Cinta Larga desde o contato com os não índios. Faça uma gravação quando eles estiverem contando a história.
- 2 Com apoio do professor e juntamente com os colegas construa uma linha do tempo da história do seu povo, procurando sempre pesquisar para que o trabalho fique bem completo. Esse trabalho ficará bem bonito se vocês desenharem os acontecimentos mais importantes. Depois de pronto, produza m com suas palavras um texto contando essa história.
- 3 Com os materiais produzidos nas atividades anteriores, juntamente com os colegas produza um livro sobre a história dos Pandereéj com suas lutas e conquistas.
- 4 Juntamente com seus colegas solicite ao professor o filme de Zelito Viana, "Avaeté" para assistirem na escola. Após o filme participe de uma roda de conversas sobre o tema do filme e em seguida faça um resumo do filme.

5. Pesquise com seus parentes mais velhos sobre o nome Pandereéj. Ele é uma autodenominação ou não? Após a pesquisa escreva sobre o que entendeu e discuta com seus colegas e professor em sala de aula.
6. Na biblioteca de sua escola existe o livro do Pichuvy Cinta Larga -“Mantere ma kwh tĩhin”- Histórias de maloca antigamente? Se não peça ao seu professor ou professora para consegui-lo, ou você mesmo procure saber onde pode encontrá-lo e faça a leitura desse livro pois lá existem muitas estórias contadas pelo autor.
7. Procure também, com o apoio do professor e dos colegas fazer uma relação dos materiais existentes sobre os Cinta Larga e busquem encontrá-los para que eles façam parte da biblioteca escolar.
8. Juntamente com seus colegas procurem encontrar fotografias antigas do seu povo e faça um álbum de fotografias para compor a biblioteca da escola. Se possível, nesse álbum, procure fazer as referências sobre os nomes das pessoas que aparecem nas fotos.

Atividade extra:

OBSERVEM COM BASTANTE ATENÇÃO A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE 1 E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO, DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA TRADICIONAL DO POVO PANDEREÉJ CINTA LARGA.

O SURGIMENTO DAS COISAS

Todos os povos do mundo têm um jeito próprio de explicar e contar o surgimento das coisas. Desde muito antigamente, os nossos velhos repassam o que eles aprenderam de outros velhos, que aprenderam de outros velhos, que aprenderam de outros mais velhos ainda e assim até chegar ao tempo em que vivemos. Nas estórias dos Pandereéj Cinta Larga Ngurá está sempre presente. Tem outros espíritos mas Ngurá é o mais importante.

O SURGIMENTO DA LUA

Contam os nossos antigos que não existia a Lua.

Contam que a Lua namorou com a sua irmã sem que ela soubesse. A irmã da Lua era gente de verdade e tinha noivo, que era seu tio materno.

A Lua chegava escondida à noite e ia namorar com ela no escuro. A irmã ficava pensando que era o noivo.

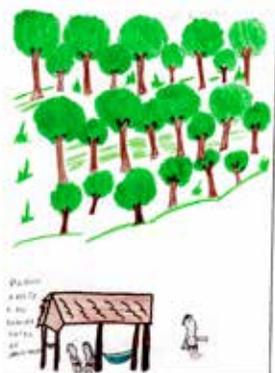
A Lua trazia carne para agradá-la e a moça ficava pensando que era seu noivo. Como ela iria saber? Estava tudo escuro e ninguém via nada.

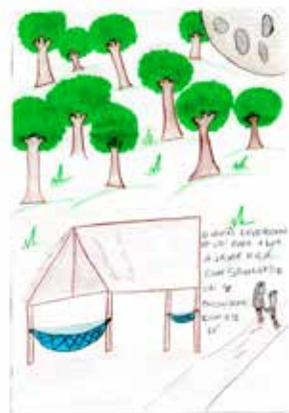
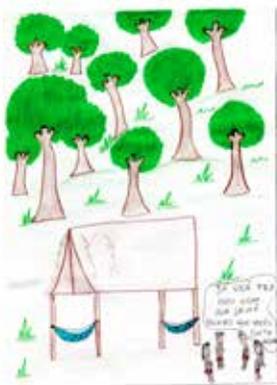
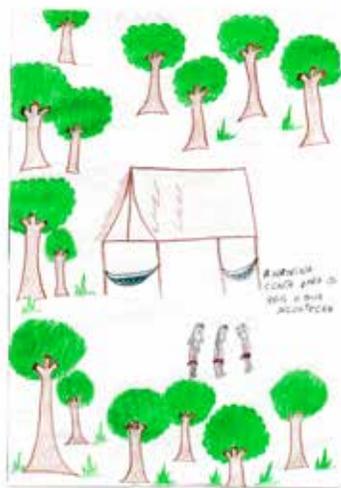
Aí a moça resolveu passar tinta de jenipapo na cara do homem que vinha namorar todas as noites com ela.

Fez isso: passou jenipapo no rosto dele e no outro dia viu que era seu irmão a pessoa que tentava lhe agradar e vinha todas as noites na sua rede. Ela pensava que era seu noivo e ficou apavorada quando viu que era seu irmão e foi logo contar para Ngurá:- Meu irmão está namorando comigo.

Ngurá ficou muito bravo quando ouviu isso. Irmão não podia namorar com a irmã. Era proibido. Ficou tão bravo que mandou ele ir embora. Ele foi embora para o céu do mesmo jeito que uma estrela voando e lá encima virou a Lua que a gente vê em muitas noites. A tinta de jenipapo que a moça passou no rosto dele nunca saiu e por isso a Lua tem mancha no meio.

A Lua ficou com raiva e mandou a menstruação para a mulher para que ela não ficasse namorando sempre. A Lua tinha muito ciúme. Por isso é que toda mulher menstrua e também não pode olhar a cara da Lua, senão vem muito sangue. Se as mulheres ficam olhando muito a Lua pode namorar com ela. Então mulher não deve ficar olhando muito para a Lua. (adaptado da narração de Pichuvy Cinta Larga - Mantere ma kwh tñhin- 1988).





Atividades:

1. Procure conhecer as outras estórias do surgimento da Lua dos outros povos do Corredor Tupi Mondé e relacione as semelhanças e diferenças nas estórias. Faça isso na língua materna e treine também no português.
2. As mulheres Cinta Larga observam a restrição de não ficar olhando muito para a Lua? Faça uma pesquisa em sua aldeia e veja o que elas pensam sobre isso.
3. Faça um desenho em quadrinhos da estória do surgimento da Lua. Faça bem bonito e colorido.
4. Juntamente com seus colegas convide uma pessoa mais velha da aldeia para contar com mais detalhes a estória do surgimento da Lua. Depois juntamente com os colegas façam a narrativa com ilustrações.

O SURGIMENTO DA NOITE

Contam os mais velhos que há muito, muito tempo não existia a noite. O calor do Sol estava muito forte e as pessoas estavam cansadas pois sem a noite não tinham como dormir e descansar.

Então Ngurá e Kut resolveram ir à procura da noite. Percorreram vários morros e montanhas, os mais altos, para ver se conseguiam avistar a noite. Após muito tempo andando à procura da noite, estavam quase desistindo porque não estavam conseguindo encontrá-la.

Foi quando Kut falou para Ngurá: - Vamos procurar um pouco mais, quem sabe não conseguimos encontrar.

Então eles subiram na árvore mais alta que encontraram. Lá de cima conseguiram avistar uma nuvem escura. Ficaram felizes pois haviam encontrado a noite. Continuaram caminhando até chegarem na casa do Nbixang (dono da noite). Lá chegando só encontraram a mulher de Nbixang.

Kut e Ngurá se apaixonaram pela mulher de Nbixang.

Ngurá pergunta para mulher : -Cadê seu marido?

A mulher responde: -Ele foi caçar no barreiro.

Então eles ficaram esperando até Nbixang chegar. A mulher de Nbixang diz para seu marido:

-Seus convidados chegaram. Vá recebe-los.

Falando com Nbixang, Ngurá pediu um pedacinho da noite explicando que precisavam da noite pois não aguentavam mais o dia. Muitos já haviam morrido por não terem como descansar.

Então Nbixang falou: -Vocês trouxeram uma taboca para eu colocar a noite?

Eles responderam: -Sim, e entregou a de taboca para o Nbixang.

Nbixang foi até o pé de uma árvore e retirou um pedacinho da noite e colocando-a dentro da taboquinha e fechando. Antes de entregar a taboquinha para Ngurá ele disse:

- Não abram a taboquinha no meio do caminho. Só abram quando chegarem na aldeia.

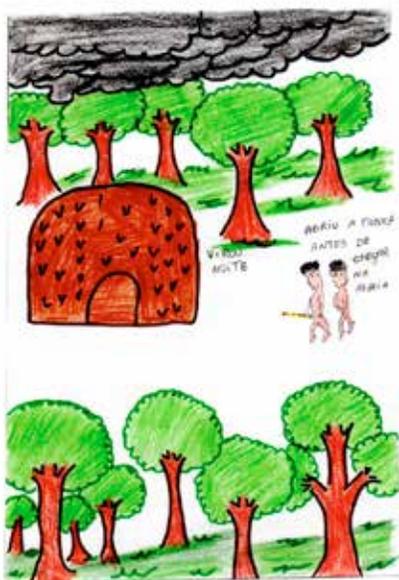
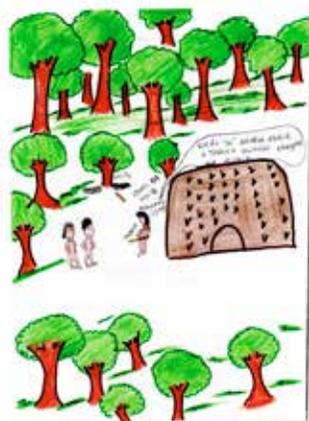
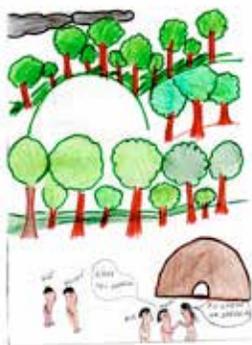
Então eles estavam voltando para a aldeia e no meio do caminho Kut disse para Ngurá: -Vamos abrir a taboquinha para ver se realmente o dono da noite não nos enganou. Ngurá respondeu:

-Nbixang disse para não abriremos antes de chegar na aldeia.

Novamente Kut pediu para Ngurá abrir a taboquinha, mas Ngurá res-

pondeu: -Nbixang disse para não abrimos antes de chegar na aldeia. Kut muito curioso insistiu em abrir a taboquinha. Em certo momento Ngurá não resistiu e eles abriram a taboquinha antes de chegar na aldeia. Quando abriram tudo ficou escuro e eles não conseguiram chegar até a aldeia. Não enxergavam o caminho de volta. Tiveram que esperar o dia chegar para finalmente voltarem até a aldeia. Foi assim que surgiu a noite para nós Pandereéj .





Atividades

1.Leia atentamente a estória do surgimento da noite e preste bem atenção nos detalhes. Depois faça em 8 quadrinhos a representação da estória.

2.Juntamente com os seus colegas de sala se organizem e preparem uma peça de teatro representando a estória do surgimento da noite. Convide outros alunos de outras salas e também a comunidade para o dia da apresentação.

3.O livro “Mantere ma kwé tīnhin” do Pichuvy Cinta Larga, apresenta narrativas de várias estórias dos Pandereéj Cinta Larga. Escolha 1 das estórias, leia com bastante atenção e conte para os colegas na sala de aula. Não pode escolher a mesma que seus colegas escolheram.

4.Pesquise na internet a explicação que a ciência dá para a existência da noite. Faça um texto sobre isso com as suas palavras. Seria bom desenhar também como os cientistas explicam esse fenômeno.

5.Procure na internet outras estórias de outros povos sobre o surgimento da noite e faça um texto com suas palavras sobre a que você mais gostou.

O SURGIMENTO DO MILHO

O macaco preguiça foi à aldeia Ngujan (cobra grande) pedir milho para fazer seu plantio.

O Ngujan não queria dar milho para o macaco preguiça.

O macaco preguiça reuniu-se com os ratos. - Já que Ngujan não queria dar milho para ele, vamos roubar o milho dele.

O macaco preguiça falou para os ratos:

- Vocês vão subir e cortar a argola de cipó do milho pendurado na maloca.

O rato cortou a argola do milho e o milho caiu no chão. Quando o milho caiu, uma espiga estourou e espalhou as sementes para todos os lados, a preguiça aproveitou e colocou vários grãos em todas as partes do seu corpo.

Depois disso o macaco preguiça foi embora para a casa dele.

Quando ele chegou em casa, plantou um caroço que ele pegou no terreno da aldeia. Este caroço levou mais ou menos quatro meses para brotar e deu quatro espigas. O macaco preguiça resolveu fazer roça grande desse milho. Quando a roça estava toda pronta, ele encheu de milho na roça dele, e aí deu milho adoidado.

Quando o passarinho veio na casa do Ngujan, Ngujan falou:

- Será que o macaco preguiça já pegou meu milho e eu nem percebi isso?

Quando escutou o canto de passarinho, Ngujan falou assim:

- Eu vou lá ver na aldeia do macaco preguiça se ele pegou mesmo meu milho.

Quando chegou na aldeia do macaco preguiça, ele achou a roça dele cheia de milho. Quando viu isto, Ngujan falou:

- Eu sabia!

Quando entrou na casa do macaco preguiça, Ngujan perguntou para ele;

- Por que você não pediu o milho para mim?

O macaco preguiça respondeu:

- Mas eu pedi várias vezes para você!

Depois disso o macaco preguiça deu vários tipos de chicha para Ngujan, até ele ficar bêbado.

Assim o milho surgiu para nosso povo Cinta Larga.

Atividades:

1. Juntamente com os colegas da sala se organizem e façam um teatro recriando a estória do surgimento do milho. Façam o roteiro com apoio do professor, escolham quem vai representar, ensaiem bem e depois apresentem a peça convidando toda a comunidade.

2. Faça do seu jeito os desenhos que recontam a estória do surgimento do milho. Procure fazer com bastante detalhe e cores para ficar bonito.

3. Você sabe quantos heróis míticos existem nas estórias do povo Pandereéj? Para saber explicar sobre isso convidem um sabedor da aldeia para contar sobre esse detalhe e depois escreva um texto sobre isso.

Como foi dito, todos os povos têm explicações para o surgimento das coisas. Vamos ler duas diferentes estórias sobre o surgimento do Sol e da Lua?

Estória I

O povo Tupi Guarani conta que Guaraci, o Sol, é o criador de todos os seres vivos (por ser importante nos processos biológicos) e Jaci, a deusa da Lua. O Sol era habitado pelo deus supremo, da criação e da luz, chamado Tupã, que era casado com Jaci. Os guarani contam também que os primeiros humanos criados por Tupã teriam sido Rupave (O pai dos povos) e Sypave (a mãe dos povos) e que estes teriam dado origem a um grande número de filhas e a três filhos, chamados Tumé Arandú (o sábio), Marangatu (o líder generoso) e Japeusá (mentiroso). Este último, Japeusá, era ladrão e trapaceiro e teria se suicidado, porém foi ressuscitado como um caranguejo, e desde então todos os caranguejos foram amaldiçoados a andar para trás. Contam ainda que, nas aldeias de todo o mundo, era sempre dia, e que os índios nunca paravam de caçar, e as mulheres de limpar e cozinhar. O sol ia do leste para o oeste e depois fazia o caminho contrário, do oeste ao leste, sempre sem nunca desaparecer. Um dia, porém, quando Tupã havia saído para caçar, um homem tocou no frágil Sol para saber como funciona, e o Sol se quebrou em mil pedaços. A partir de então, as trevas reinaram nas aldeias. Tupã, inconformado, recriou o Sol, mas este não ia mais do oeste para o leste, e então Tupã criou a Lua e as estrelas para iluminar a noite.

(Baseado no texto: Mitologia Tupi Guarani de Ana Paula de Araújo -www.infoescola.com/mitologia/mitologia-tupi-guarani/).

Estória 2

Os kaingang contam que houve um tempo em que os rios estavam secando, os animais morrendo, o mato e as pessoas adoecendo. As árvores não davam mais frutos e não existia lugar em toda a terra onde se pudesse ficar. Os dois irmãos sóis, Rã e Kysã, imensos astros que irradiavam calor, presenciavam tudo. Na verdade, eles eram os responsáveis pelo que estava acontecendo. Até que um dia tiveram uma discussão. - Essas desgraças, isso tudo é sua culpa! – disse Rã. - Não, é tudo sua culpa, foi você quem... – dizia Kysã, quando levou uma pancada no seu olho. Ferido, Kysã enfraqueceu e tornou-se lua, originando-se, desse modo, a noite iluminada pela lua. Rã, o mais forte dos irmãos, a partir daquele dia, tornou-se o único a iluminar o dia, dando-nos luminosidade e calor suficientes para a vida. À noite, desde então, temos a lua (kysã), que nos dá a escuridão necessária para o repouso, e, durante o dia, o sol (Rã), que ilumina nossos dias e florestas. Até hoje, assim que o sol se põe, a lua nasce. Desse modo, os dois nunca se encontram para não brigarem novamente.

(adaptação do professor kaingang/Dorvalino)

Atividade:

1. Como podem ver, são histórias diferentes umas das outras. Imaginem quantos milhares de narrativas existem para contar a história da origem do Sol, da Lua, da Terra e das pessoas! Um jeito bom para conhecer mais e entender como cada povo tem sua cultura é pesquisar na internet histórias de outros povos sobre o surgimento das coisas do mundo natural.

CONHECIMENTO TRADICIONAL E CONHECIMENTO CIENTÍFICO

"É importante ressaltar o valor do conhecimento tradicional para que os povos não deixem suas culturas se extinguirem por causa da ciência e da tecnologia. Os jovens e demais pessoas da comunidade devem utilizar os conhecimentos da ciência e da tecnologia de uma forma equilibrada para somar e enriquecer com seus próprios conhecimentos e colocar tudo isso em favor das conquistas na vida do povo e do território"

(professora Luane)

"É importante que a cultura tradicional seja trabalhada nas escolas e também o conhecimento da tecnologia para ampliar o conhecimento dos alunos para melhor conhecimento da sociedade não indígena"

(professor Uiratan Cinta Larga)

No mundo dos não indígenas, além das explicações de diferentes povos, existem pessoas estudiosas, chamadas de cientistas, que também contam de um jeito muito diferente como surgiram as coisas naturais. Isso porque os métodos que eles usam são diferentes e muito complicados. Uma coisa que eles fazem é experimentar muitas vezes para afirmar se uma descoberta é verdadeira ou não. Isso é chamado de método ou conhecimento científico.

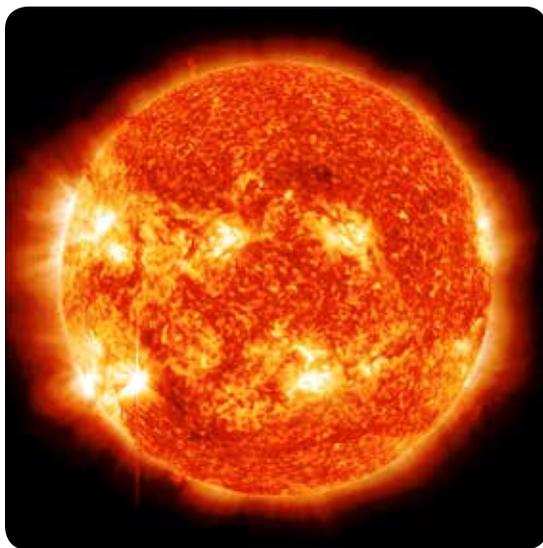
Eles explicam o surgimento das coisas assim:

Tudo o que existe no Universo começou com um fenômeno que eles chamam de BIG BANG, há mais ou menos 13,7 bilhões de anos. Dizem que as primeiras estrelas começaram a se formar mais ou menos 100 milhões de anos depois do BIG BANG. Essas estrelas nem existem mais,

já morreram há muitos milhões de anos. E foi através da morte dessas estrelas antigas que as outras coisas todas foram se formando, inclusive o SOL, que é a nossa estrela. Quando essas estrelas morreram, elas espalharam elementos químicos pesados para o espaço. Esses elementos existem até hoje e são eles que formaram e formam tudo o que existe, inclusive nós, os seres humanos. Dizem que somos filhos das estrelas, porque os elementos que existem em nossos corpos vieram dessas grandes estrelas.

Os cientistas dizem que o SOL é muito velho. Tem mais ou menos 4,5 bilhões de anos e, para viver, ele usa como combustível um elemento químico chamado hidrogênio, que, por meio de reações químicas, se transforma em outro elemento químico chamado hélio. Essa transformação de hidrogênio em hélio é que gera a forte luz do SOL que vemos aqui da TERRA. Dizem que o SOL já está bem velho, mas que ainda tem hidrogênio suficiente para viver mais uns 5 bilhões de anos.

SOL



Através de seus estudos, os cientistas descobriram também que o Sol é a nossa estrela e que é o corpo principal de uma família chamada de Sistema Solar. A Terra, que é a nossa casa, o nosso planeta nessa família, é bem pequena. Quando a comparamos com o SOL e com outros de seus planetas irmãos, vemos que ela é bem pequenina.

SISTEMA SOLAR



Muitos povos antigos adoravam o SOL por acreditar que ele era um Deus. Os cientistas nos contam que ele é a fonte principal de vida para a Terra. Sem a energia do SOL não haveria vida na Terra. Ele envia calor e luz para a Terra e isso faz bem para as plantas e para todo tipo de animal que vive na TERRA. Tudo que o SOL envia para a TERRA é chamado de RADIAÇÃO SOLAR. Na quantidade certa, essa radiação é boa mas, em excesso, ela faz mal e pode fazer muito mal.

Atividades:

- 1 Reúna-se com seus colegas de sala e convide uma pessoa da comunidade que conheça as figuras que os antigos Pandereéj Cinta Larga viam no céu. Em seguida, peça para ela contar o que significa cada uma dessas figuras e o que elas indicam.
- 2 Procure no youtube um vídeo sobre a dinâmica do Sol, assista e depois descreva o que você entendeu. Isso com as suas próprias palavras.
- 3 O SOL é:
() um planeta
() uma estrela

- 4 O que o SOL envia a TERRA?
() calor
() luz
() radiação
() vento
() todas respostas são corretas
() as respostas 1, 2, e 3 estão corretas e a 4 está incorreta.
- 5 O que o SOL envia a TERRA?
() calor
() luz
() radiação
() vento
() todas respostas são corretas
() as respostas 1, 2, e 3 estão corretas e a 4 está incorreta.
- 6 Qual é a idade do SOL? E, para que ele continue existindo, o que acontece em seu interior? Pesquise na internet e escreva um texto sobre isso.
- 7 A radiação que o Sol envia para a TERRA é boa ou ruim? Explique com um pequeno texto.
- 8 A existência do SOL é importante para a existência da vida na TERRA? Por que?
- 9 Como se chama a família do SOL? O planeta em que vivemos faz parte dessa família?
- 10 Qual a posição que a Terra ocupa com relação à proximidade do SOL?
- 11 Compare os tamanhos dos planetas que fazem parte do Sistema Solar e escreva o que você aprendeu sobre o tamanho da TERRA comparada aos outros planetas.
- 12 Como seu povo conta a origem do Sol? Juntamente com seus colegas façam essa pesquisa na comunidade e produzam um texto coletivo sobre isso.
- 13 Que significado seu povo dá ao Sol? Chame um sabedor de sua comunidade para que ele possa falar sobre isso na sala de aula. Depois escreva um pequeno texto sobre o que você aprendeu na sua língua materna.

A TERRA, NOSSA CASA NO UNIVERSO

Antigamente as pessoas acreditavam que a Terra tinha outra forma. Hoje sabemos que ela é arredondada e a imagem abaixo é uma fotografia da Terra com a Lua ao fundo.



Contam os cientistas que a Terra não foi sempre assim. Ela também já é bastante velha, como o SOL. Para ser como é hoje foram necessários mais ou menos 4,7 bilhões de anos. Durante esse tempo, a TERRA passou por muitas transformações. Os cientistas explicam assim os principais acontecimentos que marcaram a formação da TERRA e de tudo que existe e vive nela:

A HISTÓRIA DA TERRA

1º: A formação da Terra aconteceu há aproximadamente 4,7 bilhões de anos. Nesse tempo a TERRA era como uma bola de fogo, sem nenhuma vida.

2º: Depois de passar milhões de anos a TERRA começou a esfriar devagar. Isso fez com que uma fina camada de rocha começasse a aparecer.

3º: Com a TERRA esfriando, do seu interior saíram gases e vapor de água. Isso fez com que começasse a formar uma camada chamada de atmosfera. O vapor de água fez com que surgissem as primeiras chuvas, que começaram a formar os antigos oceanos, que eram bem rasos nesse tempo.

4º: Nos antigos oceanos surgiram as primeiras formas de vida. Primeiro só animais de água. Isso aconteceu mais ou menos há 3 bilhões e 500 milhões de anos. Essas primeiras formas de vida foram importantes para o surgimento de outras formas de vida.

5º: Algum tempo depois algumas plantas começaram a se adaptar fora da água e deram origem às primeiras plantas terrestres.

6º: Os animais que apareceram na água, do mesmo jeito que as plantas, começaram a se adaptar fora da água e deram origem aos anfíbios (animais que vivem tanto na água quanto na terra). Depois esses animais deram origem aos répteis (animais que têm vértebras e corpo coberto de escamas). Por certo tempo a TERRA ficou povoada por grandes répteis chamados dinossauros. Esses animais foram extintos há muitos milhões de anos. Depois apareceram as plantas com flores e também os animais mamíferos.

7º: Há mais ou menos 65 milhões de anos os animais mamíferos e as aves se desenvolviam por toda a TERRA e a atmosfera já era como a de hoje.

8º: Somente há mais ou menos 4 milhões de anos apareceram os animais que dariam origem a nós, os seres humanos.

Vários povos no mundo pensam na TERRA como MÃE. Muitos povos indígenas da América do Sul chamam a Terra de PACHAMAMA, que quer dizer MÃE TERRA.

Atividades:

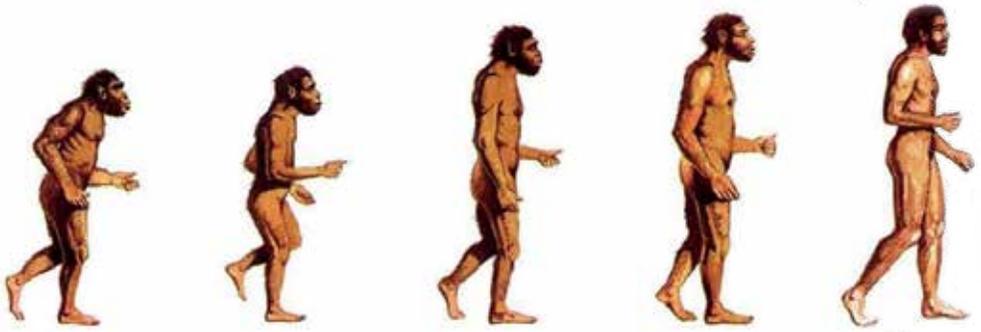
1. Como os cientistas concluíram que a TERRA é arredondada? Pesquise na internet e escreva sobre isso.
2. De acordo com as etapas do desenvolvimento da TERRA, desenhe 8 quadrinhos, cada um representando uma etapa.
3. Pesquise sobre a palavra PACHAMAMA e discuta em sala de aula sobre o que os povos indígenas andinos falam sobre isso.
4. Como seu povo entende esse lugar onde vivemos chamado Terra? Convide um sabedor para falar sobre isso na sala de aula.

NÓS, OS SERES HUMANOS



Para os cientistas, todo tipo de vida que existe na TERRA evoluiu no decorrer do tempo e todas têm uma ligação muito antiga entre si.

Isso quer dizer que, nós, os seres humanos, também viemos evoluindo no decorrer do tempo. Significa que não aparecemos do jeito que somos atualmente, mas que viemos nos desenvolvendo devagar, como nos quadrinhos abaixo. Para cada etapa dessa evolução, os cientistas deram um nome diferente.



AUSTRALOPITHECUS "Macaco do sul"	HOMO HABILIS "Homem hábil"	HOMO ERECTUS "Homem que se endireita"	HOMO SAPIENS "Homem sábio" "Homem de Neandertal"	HOMO SAPIENS SAPIENS "Homem de Cro Magnon"
<ul style="list-style-type: none"> • 3,5 MILHÕES DE ANOS • DE 1 A 1,50M • DE 30 A 70KG É SEM DÚVIDA O ANTE-PASSADO DOS PRIMEIROS HOMENS.	<ul style="list-style-type: none"> • 2,8 MILHÕES DE ANOS • DE 1,20 A 1,55M • 40 KG É O PRIMEIRO VERDADEIRO HOMEM. VIVE EM GRUPO, MAS NÃO SABE FALAR. COMEÇA A FABRICAR INSTRUMENTOS.	<ul style="list-style-type: none"> • 1,5 MILHÕES DE ANOS • DE 1,50 A 1,80M • 70 KG DESCOBRE O FOGO.	<ul style="list-style-type: none"> • 100 MIL ANOS • DE 1,55 A 1,70M • 70 KG FABRICA E UTILIZA INSTRUMENTOS DE PEDRA E DE OSSO.	<ul style="list-style-type: none"> • 35 MIL ANOS • DE 1,65 A 1,85M • 70 KG É ARTISTA, PINTA ANIMAIS NAS PAREDES DAS CAVERNAS. SOMOS NÓS!

Para chegar a essas conclusões, os cientistas tiveram que pesquisar muito. Fizeram isso por meio de uma ciência chamada Arqueologia, que trabalha com os restos de ossos humanos encontrados em vários lugares da Terra. Para saber a idade desses restos humanos, desenvolveram uma técnica especial que analisa os elementos químicos radioativos (fazer um quadrinho explicando o que são) encontrados nesses ossos.

**ELEMENTOS QUÍMICOS RADIOATIVOS
SÃO ELEMENTOS CAPAZES DE EMITIR RADIAÇÃO**

Atividades:

1. Como os cientistas contam o surgimento dos seres humanos, na forma como são atualmente? Além das informações que você já sabe, procure pesquisar mais sobre o assunto.

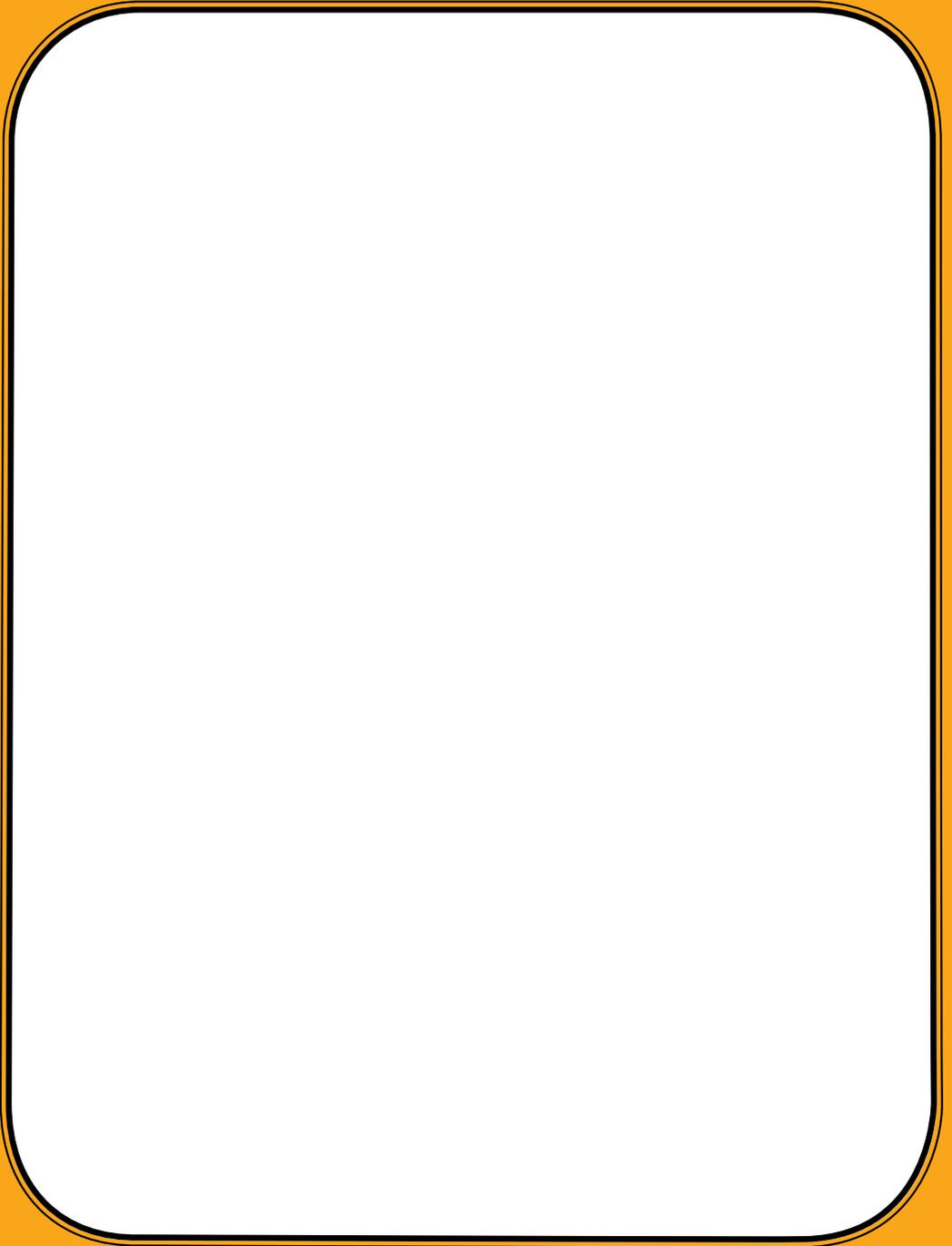
Atividade extra:

OBSERVEM COM BASTANTE ATENÇÃO A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE 2 E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO, DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA TRADICIONAL DO SEU POVO.

NOSSA TERRA

Nosso território é nosso lugar. É nossa vida. Ali viveram nossos avós, nossos bisavós e os muito mais antigos. Ali construímos nossa nossa história e nossa cultura. A natureza do nosso lugar nos dá tudo o que precisamos para sobreviver e viver com alegria e saúde. Garantir e proteger nosso território para as presentes e futuras gerações é nossa responsabilidade e dever.

Mapa da Terra Indígena



O TERRITÓRIO CINTA LARGA

O nosso território fica situado a sudoeste da Amazônia brasileira, parte em Rondônia e parte em Mato Grosso. O território tradicional se localizava desde as proximidades da margem esquerda do rio Juruena, junto ao rio Vermelho até as cabeceiras do rio Juína Mirim; das cabeceiras do rio Aripuanã até o salto de Dardanelos; nas cabeceiras do rio Tenente Marques e Capitão Cardoso e proximidades dos rios Eugênia, Amarelo, Amarelinho, Guariba, Branco do Aripuanã e Roosevelt.

O território Cinta Larga é formado por quatro Terras Indígenas que somam 2 732 567 hectares ligadas umas as outras e todas demarcadas e homologadas:

- T I Aripuanã, MT, de 750.649 ha no noroeste do Estado, banhada pelo rio Branco, com uma população de 330 Cinta Larga (FUNAI 2005).
- Parque Indígena Aripuanã, no dois lados na divisa entre Mato Grosso e Rondônia, vizinha no norte com a Terra acima, de 1.603.250 ha banhada pelos rios Eugênia e Tenente Marques com 360 Cinta Larga (FUNAI 1989).
- T I Roosevelt, MT e RO, na margem esquerda do rio Roosevelt de 231.826 ha, ao oeste do PI, com 678 pessoas Cinta Larga e Apurinã (Paca 2001).
- T I Serra Morena, RO, 148.836 ha na margem direita do rio Aripuanã, ao leste do P I, com 110 Cinta Larga (Paca 2001).

Desde o ano de 2007 a Associação PATJAMAAJ – Coordenação das Organizações Indígenas do Povo Cinta Larga representa nosso povo. Esse nome significa “equipe que nos coordena – ou que nos governa”. Existem outras associações como a Associação Municipal do Povo Indígena Cinta Larga de Aripuanã -“Pasapkareej”, que representa os Cinta Larga que vivem na Terra Indígena Aripuanã; a “Eterejuja”, que representa os Cinta Larga de Serra Morena e, em Rondônia, foi criada a Cooperativa Extrativista Cinta Larga de Rondônia, “Coopecilar” .

Nos levantamentos da SESAI a população total Cinta Larga era de 1.817 pessoas no ano de 2014 dividida entre todas as aldeias das 4 terras que formam o Parque Indígena do Aripuanã.

A Terra Indígena Roosevelt

A Terra Indígena Roosevelt tem uma área de 231.826 hectares e lá vivemos em três aldeias maiores: a Aldeia Roosevelt, a 14 de Abril e a Capitão Cardoso (Sapicado) onde temos escolas, postos da FUNAI e postos de saúde. Ligadas a essas existem outras seis menores. (Nos levantamentos da SESAI a população total Cinta Larga era de 1.817 pessoas no ano de 2014 dividida entre todas as aldeias das 4 terras que formam o Parque Indígena do Aripuanã e em 2013, 678 pessoas na Terra Indígena Roosevelt entre 338 mulheres e 340 homens.

Atividades

1. Juntamente com seus colegas e com ajuda das pessoas mais velhas da aldeia faça o mapa da Terra Indígena em que você vive, apontando as principais riquezas naturais que lá existem e os locais onde se localizam (aldeias atuais, barreiros, locais bons de pesca, local de taboca, cachoeiras, aldeias antigas, lugares bonitos, castanhais, copaíba, roças e locais sagrados). Faça com bastante atenção e coloque uma legenda bem fácil de entender e que mostre com clareza os locais.

2. O território dos Cinta Larga era maior do que é atualmente? Converse com o professor e os mais velhos da aldeia e busque saber até onde ia o território tradicional.

3. Faça uma pesquisa com os sabedores de seu povo sobre o território onde viviam tradicionalmente. Em seguida utilizando um mapa da região identifique o território tradicional de seu povo e escreva sobre o que você aprendeu sobre isso.

4. Você conhece bem a atuação da associação Patjamaaj? Convide o coordenador ou alguém da diretoria para fazer uma palestra sobre a atuação da associação. Depois reflita sobre como poderia ser a sua contribuição e da escola nas atividades da associação e produza um texto sobre isso.

5. Se organize com os colegas de sala e com a orientação do professor façam o levantamento da população de sua aldeia contando o número de homens e mulheres. Para que a pesquisa seja bem feita separem as classes: crianças de 0 a 5 anos; crianças de 6 a 12 anos; de 13 a 18 anos; de 19 a 25 anos, de 26 a 35 anos, de 36 a 45 anos, de 46 a 60 anos e acima de 60 anos.

6. Escreva um texto bem bonito sobre as riquezas do seu território.

7. Convide seus colegas, professor e pessoas mais velhas para olhar o céu nos meses em que ele está muito limpo e peça para descreverem ao máximo tudo o que os antigos contam que viam no céu e o seu significado.

NOSSA ECONOMIA

Plantamos nossas roças de mandioca, cará, batata-doce, melancia, melancia do índio, abóbora, abacaxi, pupunha, feijão, mamão, banana, arroz, milho, laranja, amendoim e coco. Algumas tradicionais e outras que vieram de fora. Os produtos dessas roças servem para nossa subsistência, além das frutas e diferentes tipos de mel que coletamos na floresta. Também para subsistência praticamos a caça e pesca e temos poucos tabus alimentares.

Atividades

1. Relacione todos os cultivos nas roças antigas e atuais de seu povo descrevendo ao lado de cada um as formas e época do plantio de cada uma e como eram e são utilizados esses produtos vindos das roças.
2. Construa juntamente com um grupo de 3 colegas e com apoio da comunidade o calendário de atividades do seu povo para os dias atuais e o compare com o tradicional, pontuando as diferenças entre um e outro, refletindo se as mudanças contribuíram positivamente para a vida de seu povo.
3. Faça uma relação dos produtos que eram cultivados nas roças tradicionais e outro com os produtos cultivados atualmente. Verifique o que mudou e porque mudou juntamente com os colegas em uma roda de conversas.

NOSSA FLORESTA E SUAS RIQUEZAS



A maior parte da Terra Indígena Roosevelt é coberta por floresta densa. Mesmo que a exploração madeireira já tenha retirado de lá muita madeira e a atividade garimpeira tenha feito estragos, ainda temos muita floresta em nossa terra. Encontramos lá uma variedade imensa de espécies florestais como castanheiras, seringueiras, pupunheiras e muitas outras espécies de palmeiras, espécies vegetais de onde tiramos tintas, frutos para nossa alimentação, medicamentos que usamos para curar doenças e materiais para fabricação de tudo que produzimos. Além disso, nossa floresta abriga imensa variedade de espécies animais como mamíferos de grande e pequeno porte, grande variedade de peixes, aves, batráquios, répteis e serpentes, além imensa quantidade de insetos e microorganismos que têm sua função na natureza.

Atividades

1. Relacione os principais tipos de plantas existentes na Terra Indígena Roosevelt e descreva a importância delas na vida de seu povo.

2. Pesquise no Diagnóstico Etnoambiental da sua terra as diversas espécies de plantas existentes na floresta. Selecione 20 delas. Separe as espécies pelo uso que a comunidade faz delas. Cada aluno vai até a lousa. Escreve o nome das 20 em português e solicita aos outros colegas que escrevam os nomes na língua indígena. Faça uma relação dessas espécies e desenhe cada uma delas.

3. Com a ajuda de seus pais ou avós relacione os 15 medicamentos da floresta mais utilizados pelo povo Panderej Cinta Larga com forma de preparo e utilização. Depois compare, em grupo, seu trabalho com de outros colegas.

4. Cite em português e na língua C. Larga os nomes dos animais mais comuns que você conhece e que vivem no seu território. Se não conseguir sozinho, faça uma pesquisa no documento do Diagnóstico Etnoambiental da sua terra.

5. Quantas espécies de macacos existem no seu território? Relacione todos com o nome em português e na língua indígena.

6. Quais aves são utilizadas para alimentação e quais são usadas para a plumária tradicional? Relacione todas na língua portuguesa e na língua materna.

AS ÁGUAS DE NOSSA TERRA

O nosso território tradicional abrange uma área no Mato Grosso e em Rondônia e os principais rios e igarapés são o Rio Roosevelt, Ribeirão Taunay, Ribeirão, Rio Kermit, Igarapé Lages, Lagoa do César, Rio 14 de abril, Rio Pacarana, Corgão Trairão e Vermelho.

Nesses rios e igarapés encontramos uma variedade imensa de peixes que pescamos para consumo.

Atividades:

1. Relacione as espécies de peixes mais conhecidas que o seu povo pesca para alimento. Existem restrições para o consumo de algumas espécies? Relacione os nomes desses peixes e da restrição de consumo.
2. Quais as práticas de pesca que seu povo desenvolve atualmente? Alguma dessas práticas pode comprometer a reprodução de peixes? Pesquise e escreva sobre isso.

NOSSO JEITO TRADICIONAL DE VIVER

Tradicionalmente usávamos um cinto de entrecasca de árvore e por isso nos deram o apelido de Cinta Larga. A Funai adotou esse nome e ficamos mais conhecidos como Cinta Larga.

Vivíamos em três grandes grupos de aldeias: os Paábiey ou Obiey no sul, perto dos rios Ten. Marques e Eugênia; os Pabirey, no meio, próximos à confluência dos rios Capitão Cardoso e Roosevelt e os Paepiey no norte, nos rios Vermelho, Amarelo e Branco. Nossa vida seguia sempre observando os sinais da natureza. Nosso tempo se dividia entre:

1. zoy (janeiro e abril), tempo das chuvas fortes quando ficávamos mais tempo nas aldeias.
2. mǎgábiká (maio e junho) tempo da roça; tempo da seca,
3. gao (julho a outubro) quando fazíamos a derrubada e plantio, realizávamos as festas e fazíamos visitas e acampamentos na floresta para pescar, caçar e coletar mel e colhíamos macaxeira, cará e batata doce.
4. gao wéribá (novembro a dezembro) final do ano, no começo da chuva, a colheita do milho.

O milho era plantado primeiro, depois a mandioca, cará, inhame, batata-doce, amendoim. Atualmente plantamos arroz, feijão, mamão e banana.

As caçadas eram feitas pelos homens, não muito longe das aldeias, durante quase todo tempo do ano e a pesca, geralmente com timbó, era feita no tempo da seca. Quase todos animais podiam ser caçados e comidos mas entre as serpentes, só a jibóia. Quando caçavam queixadas iam em grupos de homens. A coleta de frutos no mato era feita pelas famílias. (Referência principal: DalPoz 1991 e 1992).

As mulheres cozinhavam, fiavam e teciam algodão e faziam a chicha e também a colheita das roças. Atualmente muita coisa do jeito tradicional de viver está mudando.

NOSSA TRADIÇÃO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Fazíamos festas por diversos motivos:

- A- para confraternizar com visitantes de uma aldeia distante durante a estação seca, depois de completar a derrubada em maio.
- B- por ocasião de guerra
- C- Para casamentos,
- D- Para a construção de uma maloca
- E- Para expedições guerreiras para recrutar os aliados
- F- Para celebrar uma vitória.

As festas envolviam o convite, tomar chicha, dançar e matar uma vítima animal. Essa vítima animal podia ser um filhote de queixada ou qualquer outro animal. Hoje em dia os bois e galinhas podem substituir os animais do mato. O convite é levado pelo filho mais velho do zápiway (o chefe dono da festa) anunciando o animal que vai ser sacrificado. Os visitantes quando vão para a festa anunciam de longe, com o canto da flauta e levam presentes para o dono da festa. O sacrifício do animal é o ponto mais alto da festa. Quem abate o animal à flechadas são os convidados.

Em nossa organização social a família é a mais importante. As famílias são compostas por um homem, suas mulheres e filhos que desenvolvem as atividades necessárias para a vida. As famílias têm independência total.

1. Pesquise com os mais velhos e escreva um texto pequeno sobre a organização social antiga e a atual apontando o que eles consideram bom e o que consideram ruim na forma de organização social antiga e na atual. Depois converse com os colegas sobre isso em uma roda de conversas refletindo sobre o modo de vida antigo e o atual pontuando as coisas boas e as coisas ruins de cada tempo.

2. Pesquise com as pessoas mais velhas de seu povo os grafismos tradicionais e desenhe todos, explicando o que cada um representa.

3. Faça um texto que explique quais tipos de tintas tradicionais eram usadas pelo seu povo e como faziam para prepará-las.

4. Em uma pesquisa na aldeia, construa com seus colegas, um caderno de receitas da culinária tradicional de seu povo, combinando com o professor um momento de colocar em prática o que aprenderam na pesquisa.

6. Em uma pesquisa com as pessoas mais velhas de seu povo busque saber os nomes e as funções das cerimônias e ritos tradicionais que não são mais realizados e procure saber as razões da não realização.

NOSSA LÍNGUA

Nossa língua materna é do tronco Tupi e família Mondé. Todos nós usamos a língua materna que tem mais semelhanças com a língua dos Gavião e Zoró e menos com a dos Paiter Suruí.

Atividade

A sua língua materna é utilizada nas escolas? Ela já está padronizada? (todas as pessoas Cinta Larga que a escrevem, o fazem do mesmo jeito? Se não, o que é necessário para que isso aconteça? Discuta com seus colegas em uma roda de conversas com apoio do professor e depois escreva um texto sobre isso.

ARTIGOS QUE FABRICAMOS

Os homens são responsáveis por fabricar pilão, furador, adorno labial, flautas, cocares e armas. Também constroem as casas.

As mulheres fabricam redes, tipóias para bebês, braçadeiras, colares de diferentes tipos, cestarias, cintas etc.

1. Relacione os nomes dos artefatos de cultura material produzidos pelo seu povo. Todos. Separe os confeccionados por homens e por mulheres. Relacione os materiais que utilizavam e utilizam e ainda qual era a função de cada artefato.
2. Com a relação dos produtos da atividade anterior coloque ao lado de cada um deles a matéria prima usada.

“Vivi muito antes do contato com o não indígena. Nosso território hoje é pequeno diante do que era antes. Cada vez mais vem se acabando. Se degradando cada vez mais. Cada vez mais os não indígenas vão invadindo. As aldeias antigas, referência para nosso povo ainda estão dentro da Terra Indígena. Nossa Terra é tudo para nós. É uma herança dos nossos que já morreram, dos nossos ancestrais. Nosso território vem sendo ameaçado e parece que não tem como reverter isso mas precisamos defendê-lo. Nosso território é nossa vida. Tudo que é nosso está aqui dentro.”

(Painron Cinta Larga - traduzido por Paybi kit Cinta Larga)

AMEAÇAS

Nosso território enfrentou e enfrenta grandes desafios que impactam nossa cultura e dificultam a nossa vida. Precisamos nos preparar para enfrentá-los pois todos são muito prejudiciais ao nosso povo:

NO PASSADO:

invasão por grileiros, fazendeiros e garimpeiros, irresponsabilidade dos governantes, doenças, preconceitos da sociedade não indígena;

NO PRESENTE:

invasão por fazendeiros, garimpeiros e madeireiros, irresponsabilidade dos governantes, preconceitos da sociedade não indígena, má utilização das tecnologias de comunicação por nossos jovens, enfraquecimento da cultura, enfraquecimento da segurança alimentar, violação de direitos etc.

Atividades:

1. Responda com suas palavras: É importante preservar o território onde vc vive? Por que? E o que é necessário fazer para preservá-lo com todas as suas riquezas?

2. Converse com seu professor e seus colegas sobre as ameaças que a Terra Indígena Roosevelt vem sofrendo nos últimos anos e discuta sobre as possíveis formas de enfrentar essas ameaças.

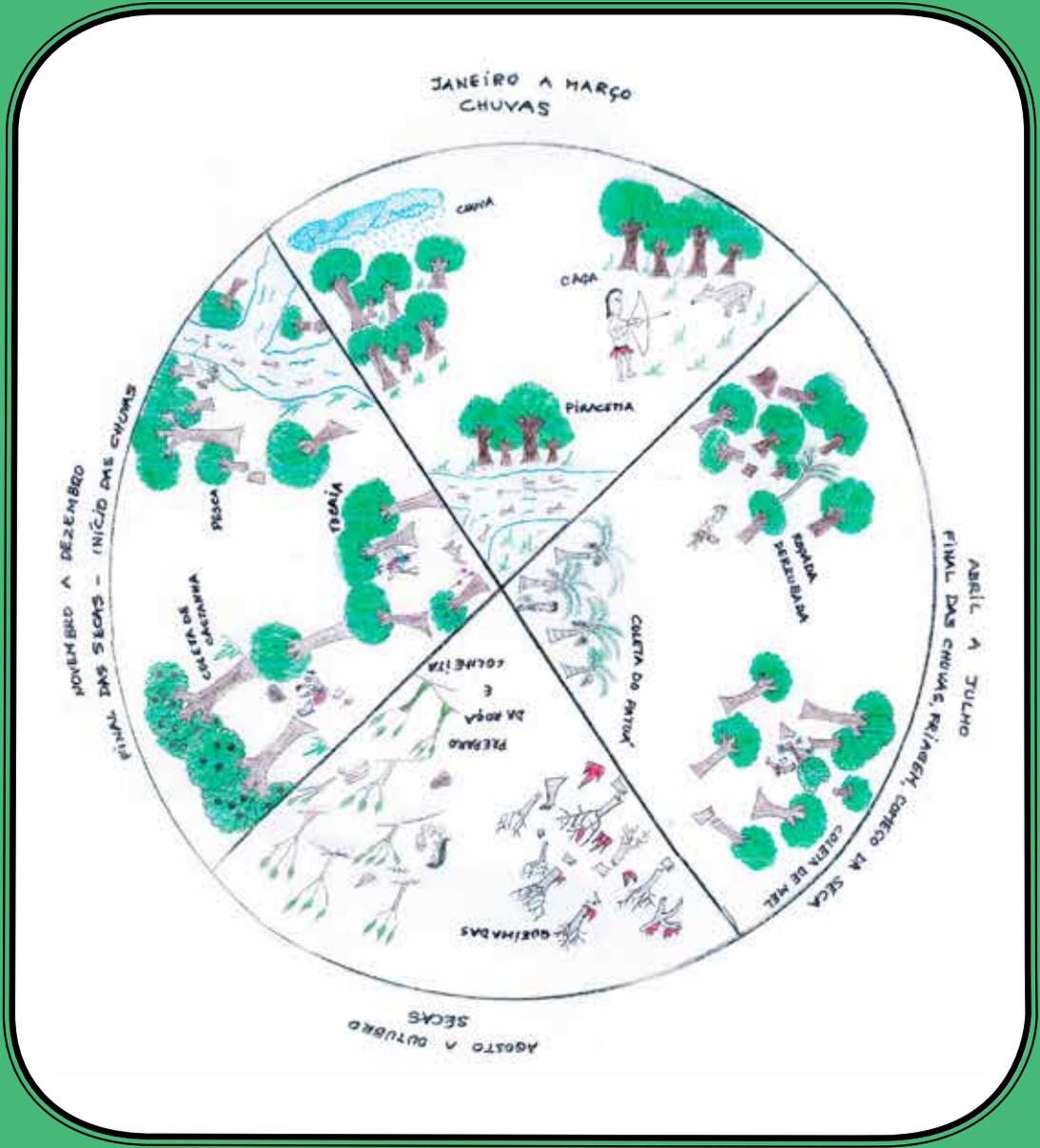
Atividade extra:

OBSERVEM COM BASTANTE ATENÇÃO A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE 3 E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO, DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA TRADICIONAL DOS CINTA LARGA.

PARTE IV

AS MUDANÇAS NO CLIMA

CALENDÁRIO CINTA LARGA



JANEIRO À MARÇO:

TEMPO DAS CHUVAS:

- CHUVAS
- CAÇA
- PIRACEMA

ABRIL À JULHO

FRIAGEM E COMEÇO DA SECA:

- ROÇADAS
- COLETA DE MEL
- COLETA DE PATUÁ

AGOSTO À OUTUBRO

TEMPO DE SECA:

- QUEIMADAS
- PREPARO
- COLHEITA DA ROÇA

NOVEMBRO e DEZEMBRO

COMEÇO DAS CHUVAS:

- COLETA DA CASTANHA
- TOCAIA
- PESCA

SINAIS DA NATUREZA

A natureza nos envia sinais de várias formas. Os nossos antigos sempre prestaram atenção a esses sinais porque através deles eram indicadas mudanças de tempo, acontecimentos na vida e o momento certo para os plantios e colheitas.

CHUVAS

A terceira chuva indica que os mutĩnj (minhocas) vão aparecer.

ESTRELAS

Quando a estrela Dalva (planeta Vênus) fica pertinho da Lua significa que alguém vai casar.

PÁSSAROS

O pássaro "tamata tii nap" dá sinal que tem manada de porcão nas proximidades.

Quando as araras voam fazendo barulho a noite avisam a chegada de ventos fortes.

INSETOS

Quando as cigarras cantam avisam que já é época de preparação das roças

O pássaro zuúwaap canta, significa que vai haver morte.

Antigamente não era como hoje. A comunidade plantava na época certa e colhia na época certa também. O calendário **Zoró** mostra como funcionava a vida nas aldeias. A natureza sempre mostrava, de um jeito ou de outro, o que era para fazer. Assim não precisava de marcar dias, meses e anos. Existia um ciclo natural. Nosso povo estava acostumado a olhar para as coisas da natureza e ela dava os seus sinais. Não existia marcação do tempo como faziam os não-índios. Os Cintas Largas antigos viviam assim e nos ensinaram a observar esses sinais, mas hoje o tempo está mudando muito. Não conseguimos mais planejar o que fazer, como os antigos. Os sinais da natureza estão enfraquecendo e nós vamos perdendo a capacidade de entender o que a natureza quer dizer. O tempo está ficando desequilibrado e isso nos afeta diretamente.

Os principais efeitos dessas mudanças nos fazem perceber:

1. Igarapés que secam;
2. Água dos igarapés e rios mais quentes;
3. Diminuição das chuvas;
4. Noites mais quentes;
5. As árvores não estão produzindo frutos no tempo certo e sua produção está diminuindo;
6. O tempo de friagem está curto e muitas vezes nem tem acontecido;
7. Peixes e animais mais difíceis de serem encontrados.
8. Podemos dizer também que a cultura indígena vai sendo enfraquecida porque hoje em dia não está sendo possível desenvolver de forma tradicional as atividades que dependem da chuva .

Atividades:

1. Pesquise com os mais velhos da sua comunidade outros sinais da natureza que os antigos percebiam e o que significavam para os antigos e escreva sobre eles. Aproveite o momento para procurar saber se hoje esses sinais acontecem da mesma forma que antigamente. Assim que tiver toda a pesquisa pronta compartilhe com os colegas o que aprendeu sobre isso em uma roda de conversas.

2. Faça o calendário das festas e comemorações antigas do povo Pandeerej Cinta Larga, consultando os mais velhos e relacione as que não são mais realizadas atualmente perguntando os motivos pelos quais essas comemorações não se realizam mais.

3. Quais atividades seu povo desenvolvia de acordo com o calendário:

- a. no período seco?
- b. no começo da chuva?
- c. no tempo chuvoso?
- d. na época dos grandes ventos e friagem?

4. Convide as pessoas mais velhas de sua comunidade, entre homens e mulheres, para ir a escola falar sobre as atividades de subsistência que desenvolviam antigamente e quais são os problemas que enfrentam hoje para desenvolvê-las.

5. Você já conseguiu perceber mudanças no clima? Descreva o que você mesmo percebe.

6. Pense numa mensagem que você gostaria de deixar para as futuras gerações sobre melhorar a qualidade de vida nas aldeias, no mundo. Se você utiliza algum tipo de rede social, divulgue a sua mensagem ou por meio de cartaz. Se for possível, escreva-a, também, na sua língua materna, conforme entendimento da sua comunidade.

7. Converse com seus colegas de sala sobre as atividades que seu povo desenvolvia e quais os problemas que enfrentam hoje para desenvolvê-las.

8. Faça, juntamente com mais 2 colegas, o calendário anual do povo Pandeereej Cinta Larga da seguinte forma: 1. o antigo (tradicional) pesquisando com pessoas mais velhas e 2. o atual considerando a vida de hoje.

9. Faça uma pesquisa na sua comunidade procurando saber como é que as pessoas estão lidando com essas mudanças. Depois escreva um texto sobre isso e compare com os resultados das pesquisas de seus colegas de sala.

Alguma coisa está mudando no clima da Terra e na nossa vida!

PRECISAMOS ENTENDER O QUE ESTÁ MUDANDO;
POR QUE ESTÁ MUDANDO; E O QUE PODEMOS E DEVEMOS FAZER PARA
DIMINUIR OS PROBLEMAS QUE VÊM OCORRENDO E, ASSIM,
PROTEGER A NOSSA TERRA E A VIDA E A CULTURA DE NOSSO POVO.

MUDANÇA CLIMÁTICA: O QUE É?

MUDANÇA CLIMÁTICA

Os nossos mais velhos e sábios explicam que tudo isso é causado pela fumaça que fica no ar e faz esquentar muito, e tudo fica diferente atrapalhando a vida de todos. Explicam que tudo isso vem acontecendo por causa do jeito de viver do povo não-indígena, que desmata e queima florestas para criar gado e plantar roça muito grande, como a de soja e cana-de-açúcar.

Os cientistas dizem uma coisa semelhante, só que de forma diferente: mudanças climáticas são os grandes desequilíbrios que vêm ocorrendo no clima da Terra.

Os fenômenos do clima sempre existiram: as chuvas, as secas, as inundações, as nuvens etc. O problema é que agora esses fenômenos acontecem de forma desequilibrada: em lugares onde chovia pouco, hoje chove muito mais e acontecem as inundações. Onde a temperatura era amena, hoje encontramos temperaturas muito altas ou muito frias, provocando secas e inundações. Esse desequilíbrio provoca efeitos muito negativos na vida dos animais, das plantas e dos homens.

Os nossos sábios dizem que antigamente não existia isso porque aqui era terra onde viviam muitos povos indígenas e cada um cuidava da natureza no seu território. Não que viviam completamente em paz entre si, mas viviam em paz com a natureza. E durante séculos protegeram as florestas e as riquezas naturais dos locais onde viviam.

“Tem madeirreira tirando madeira, mas tá errado também. Gente vai falar para branco na madeirreira: -Cê tá tirando madeira nossa também! Aí cara acha ruim pra gente também! Branco foi abrir estrada, né? Derubaram tudo. Então a gente sabe que eles derrubaram árvore tudo né? Mas quando gente vai falar, cara acha ruim. Eu que preocupar isso. Mas não é só eu não. Estraga tudo, né? Mato não nasce mais...Quando derruba árvore, o toco não nasce mais. Se tirar tudo ele acaba né? Não vai tirar mato mais...rio é pra segurança da árvore. Que água corre na sombra de mato, sabe? E quando abriu mato, fez derrubada, assim não tem mato mais, não tem rio mais. Acho que sombra é pra não secar a água”.

(Pichuvy Cinta Larga - Mantere ma kwé tĩhin)

Atividades

1. Como os sábios de seu povo e como os cientistas explicam o que é a mudança climática? Escreva um parágrafo para cada um.
2. Procure no you tube vídeos sobre as mudanças climáticas e escreva sobre o que você entendeu sobre isso. Na sala de aula participe de uma roda de conversas sobre o assunto.

Mas, para entender bem, precisamos refletir sobre algumas coisas:

Como já sabemos, a Terra é um planeta pequenino que gira ao redor do Sol. Sabemos que o Sol é uma grande estrela que envia radiação para a Terra (luz, calor e energia). A Terra recebe essa radiação. Sem essa radiação, não existiria vida na Terra e ela seria um mundo gelado e escuro. Mas existe uma parte dessa radiação que pode ser nociva para a vida.

Envolvendo a Terra, existe uma camada composta por diferentes gases e chamada de atmosfera (olhem a história da Terra na página ... item 3). É na atmosfera que acontecem os fenômenos do clima. Em condições normais, a atmosfera com seus gases protege a Terra da parte perigosa da radiação solar, ao mesmo tempo em que mantém aquecida a superfície da Terra: a atmosfera funciona como se fosse uma estufa.

AS ESTUFAS SÃO ESTRUTURAS FEITAS PARA ACUMULAR CALOR EM SEU INTERIOR. GERALMENTE, NOS LUGARES FRIOS SE UTILIZAM ESTUFAS NA AGRICULTURA QUANDO AS PLANTAÇÕES PRECISAM DE UM POUCO DE CALOR.

Isso é normal e foi esse calorzinho que possibilitou que a vida desabrochasse na Terra. Funciona assim:

Quando a radiação solar chega na Terra, uma parte dela volta para o espaço, porque as nuvens, as massas de gelo e neve dos polos e a própria superfície terrestre refletem essa radiação.



EFEITO ESTUFA NATURAL



NATURAL EFEITO ARTIFICIAL

Veja a radiação solar chegando na Terra (flechas amarelas). 30% dessa radiação bate na atmosfera e já volta direto para o espaço (o círculo azulado na figura). Em seguida, da radiação que atravessou a atmosfera (70%), uma parte fica na atmosfera e outra parte é reemitida.

A parte que ficou presa na atmosfera sofreu a ação dos gases de efeito estufa, ou seja, os gases que permitem aquecer a superfície da Terra e que por isso permitem o desenvolvimento da vida na Terra. Isso nós chamamos de efeito estufa natural.

SÃO VÁRIOS OS GASES QUE EXISTEM NA ATMOSFERA, MAS OS PRINCIPAIS E QUE NOS INTERESSAM PARA ENTENDER ESSE FENÔMENO SÃO O GÁS CARBÔNICO E O METANO.

Mas o que pode acontecer se uma quantidade exagerada de gases de efeito estufa estiver presente na atmosfera?

Uma quantidade de gases de efeito estufa muito maior do que a normal vai reter muito mais radiação solar na atmosfera e esquentar muito mais a superfície da Terra. Aí vai ocorrer o que chamamos de aquecimento global. Isso pode ser muito prejudicial para os seres humanos e todo tipo de vida existente no planeta. Tanto a vida animal quanto a vegetal. A vida pode até desaparecer da superfície da Terra. A isso, chamamos de efeito estufa artificial.

Isso é o que está acontecendo atualmente. E os nossos sábios tiveram razão quando disseram que é o jeito de viver da sociedade não-indígena que está fazendo tudo isso acontecer. Os cientistas concordam plenamente com isso. A causa da mudança climática é a grande quantidade de gases de efeito estufa existentes na atmosfera, emitidos principalmente pelas atividades humanas desde a Revolução Industrial.

RESUMO: O SOL ENVIA RADIAÇÃO PARA A TERRA. A TERRA RECEBE A RADIAÇÃO. OS SERES HUMANOS INTERFEREM NO PROCESSO NATURAL

Atividades

1. Faça um desenho explicativo para o resumo acima.
2. O que é a atmosfera da Terra?
3. Quais são os principais gases que nos interessam para entender o que é efeito estufa?
4. O que é efeito estufa?
5. O que é efeito estufa natural?
6. O que é efeito estufa artificial?

Caminhadas diferentes: povos indígenas e não-indígenas

Os seres humanos vieram evoluindo no decorrer do tempo, como vimos na parte 2 de nosso livro. Passaram por várias etapas de desenvolvimento tecnológico. Isso vem acontecendo desde que o homem surgiu na Terra, e essa evolução não parou nunca. E todos os povos do mundo desenvolveram e desenvolvem tecnologias para facilitar a vida e proporcionar mais conforto.



Na história da humanidade, até um certo tempo atrás não existiam máquinas e tudo era feito através das mãos, ou seja, artesanalmente. Entretanto, há mais ou menos 200 anos, tudo mudou no mundo dos não-índios. Foi descoberto o carvão como fonte de energia para movimentar máquinas que substituíam grande parte do trabalho humano. Inventando máquinas, começaram a aparecer as fábricas e a produção de coisas aumentou muito. Produtos novos iam sendo criados em número cada vez maior. Esse tempo da história é chamado de Revolução Industrial.

À medida em que o tempo ia passando, o número e tamanho das fábricas ia aumentando. Inventaram os automóveis. As cidades foram crescendo e a população, aumentando muito. Foi descoberto o petróleo como fonte de energia e então os veículos e fábricas aumentaram ainda mais.

O sistema econômico chamado capitalismo comandava e continua comandando a vida das sociedades não-indígenas. Esse sistema se baseia no liberalismo e nas regras do comércio, da indústria e da propriedade particular, e tem como objetivo principal a produção e o lucro. É a acumulação de riquezas, de dinheiro.

O desenvolvimento do mundo nesse sistema é medido pela produção, consumo e lucro. Quem produz e vende mais é mais rico e considerado mais desenvolvido.

Por outro lado, os povos indígenas desenvolveram suas tecnologias evitando o esgotamento da natureza. Desenvolveram tecnologias próprias e eficientes para extração, utilização e manutenção dos recursos naturais. Suas práticas de agricultura, caça e pesca para sobrevivência se desenvolveram evitando as agressões desnecessárias ao meio em que viviam. As sociedades se desenvolveram organizadas de acordo com o ambiente em que viviam e, assim, o desenvolvimento da vida e das tecnologias indígenas garantiu que seus territórios se mantivessem com a natureza preservada.

Atividades:

ASSUNTOS PARA PESQUISAR E DISCUTIR COM COLEGAS, PROFESSORES E SABEDORES E DEPOIS PRODUZIR UM TEXTO SOBRE CADA QUESTÃO:

1. Pesquise na internet e descreva com suas palavras a história do desenvolvimento tecnológico do povo não-indígena.
2. Converse com seus colegas e o professor sobre o que leva a sociedade capitalista a produzir muito e faça um texto sobre essa questão de acordo com o que você entendeu.
3. Por que as sociedades indígenas se desenvolveram de forma diferente das sociedades não-indígenas? Convide uma pessoa mais velha de sua comunidade para participar de uma roda de conversas com a participação do professor e seus colegas. Depois juntamente com os colegas construa um texto considerando as opiniões de todos.

4.O que o tipo de desenvolvimento praticado pelos povos indígenas trouxe de bom para eles mesmos? Tema para reflexão e discussão em roda de conversas.

5.O que o tipo de desenvolvimento praticado pelas sociedades não-indígenas trouxe de ruim para o planeta e para a humanidade? Tema para reflexão e discussão em roda de conversas.

PRINCIPAIS ATIVIDADES HUMANAS QUE AUMENTAM A EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA PARA A ATMOSFERA

1. DESENHO DE VEÍCULOS: O grande volume de veículos nas cidades emite um volume grande de gases de efeito estufa.

2. DESENHO DE CRIAÇÃO DE GADO: As grandes criações de gado emitem muitos gases de efeito estufa para a atmosfera e precisam de muita área desmatada.

3. DESENHO DE QUEIMADAS E DERRUBADAS: As derrubadas e queimadas da floresta também emitem grande quantidade de gases de efeito estufa e, no Brasil, se derruba e queima muita floresta.

4. DESENHO DE FÁBRICAS: As atividades das fábricas liberam grande quantidade de gases de efeito estufa.

O QUE TEM SIDO FEITO PARA ENFRENTAR A SITUAÇÃO

O mundo todo está preocupado com a mudança climática. Os cientistas e os governos dos diferentes países se reúnem todos os anos para discutir acordos e metas para a redução das emissões de gases de efeito estufa. Esses encontros são chamados de COPs (Conferência das Partes).

AS “PARTES” SÃO OS PAÍSES QUE ASSINAM OS TRATADOS.

Todas as reuniões são importantes, mas foi a partir de 1992, na ECO 92, ocorrida no Rio de Janeiro, Brasil, que os países começaram a se reunir anualmente para discutir sobre o grande problema.

No ano de 1997, em Quioto, no Japão, os países discutiram um tratado internacional para definir limites para as emissões de gases de efeito estufa. Esse acordo ficou sendo chamado de Protocolo de Quioto.

A discussão sobre o papel indispensável das florestas na redução dos efeitos das mudanças climáticas aconteceu somente no ano de 2001. Nesse ano, começou-se a planejar maneiras de compensar quem reflorestava áreas desmatadas ou implantava florestas onde elas nunca haviam existido.

Depois, no ano de 2005, iniciaram mecanismos para compensar quem cuidava da floresta – pois, até esse momento, ninguém havia falado sobre isso.

Em 2007, esse grupo criou a ideia de compensação para quem realiza ações de REDD, que significa Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação.

Atividades:

1. Quais são as atividades no mundo que mais emitem gases de efeito estufa para a atmosfera?
2. E na região em que você vive, quais são as atividades que mais emitem gases de efeito estufa para a atmosfera?

3.Existe alguma coisa na sua aldeia que colabora com as emissões de gases de efeito estufa para a atmosfera?

4.Se a sua resposta for positiva, o que é preciso fazer para que isso não aconteça mais?

5.Pesquise na internet sobre as reuniões chamadas COPs e procure saber mais a respeito delas.

6.Se possível, com o uso da internet, localize a Terra Indígena Roosevelt e observe a área ao entorno. Como está essa área? Qual a aparece mais verde a da TI ou a do entorno? Pense. A destruição das florestas, além de influenciar diretamente no clima, também poderá influenciar nos rios?

POR QUE AS FLORESTAS SÃO TÃO IMPORTANTES NO ENFRENTAMENTO DOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

As florestas ajudam a manter o equilíbrio do clima porque elas fazem o serviço de retirada do gás carbônico da atmosfera. Com vapor de água, luz do Sol e gás carbônico, os vegetais realizam o processo da fotossíntese, que lhes fornece seu alimento, constituído praticamente por glicose. E, enquanto a planta produz a glicose, ela joga para fora o oxigênio, que é fundamental para nossa vida.

Além disso, o gás carbônico que ela absorve se transforma em carbono e fica armazenado em seu interior enquanto a árvore tiver vida.

É assim que as árvores fazem dois serviços importantes no enfrentamento das mudanças climáticas:

1.Retiram gás carbônico da atmosfera para se alimentarem.

2.Transformam esse gás carbônico em carbono e o armazenam dentro de si mesmas (no tronco, nos galhos, nas raízes).

Assim fica claro por que as florestas são importantes e por que as reuniões anuais (COPs) planejam formas de compensar quem cuida das florestas; porque estas são importantíssimas não somente para os seus habitantes e seus povos, mas também para o restante da humanidade.



- PRECISAMOS PARAR DE FAZER QUEIMADAS E DESMATAR.
- PRECISAMOS REFLORESTAR AS ÁREAS QUE JÁ FORAM DESMATADAS.
- PRECISAMOS REALIZAR PALESTRAS INFORMATIVAS E FAZER REUNIÕES COM A COMUNIDADE PARA ENCONTRARMOS NOSSAS SOLUÇÕES LOCAIS E FAZERMOS NOSSA PARTE NESSA LUTA CONTRA O AQUECIMENTO GLOBAL!
- QUEM MANTÉM A FLORESTA VIVA E EM PÉ PRESTA GRANDES SERVIÇOS PARA A HUMANIDADE!

Atividades:

1. Procure na internet um vídeo sobre o ciclo do carbono e escreva um texto sobre o que você entendeu.
2. Procure na internet diferentes vídeos sobre os “Rios voadores” e escreva um texto sobre isso, após uma roda de conversa na sala de aula, com seus colegas e professor.

Atividade extra:

OBSERVE COM BASTANTE ATENÇÃO A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE 4 E FAÇA UMA RELAÇÃO, POR ESCRITO, ENTRE OS ELEMENTOS DO DESENHO E OS ELEMENTOS DA CULTURA TRADICIONAL DOS PANDEEREJ CINTA LARGA.

OS SERVIÇOS AMBIENTAIS e o futuro de nosso povo e de nosso território

Nos conteúdos anteriores vimos o quanto as florestas são importantes para a manutenção do equilíbrio do clima e do equilíbrio da nossa própria vida. Vamos entender agora o que são serviços ambientais e serviços ecossistêmicos.

SERVIÇOS AMBIENTAIS

Sabemos que as florestas prestam serviços para todos nós. Esses serviços são chamados de ecossistêmicos. E se nós cuidamos das florestas realizamos um SERVIÇO AMBIENTAL.

- Serviço ecossistêmico é o serviço que a natureza presta para nós seres humanos.
- serviço ambiental é o serviço que prestamos cuidando das florestas.
- Nós povos indígenas prestamos um grande serviço ambiental para a humanidade porque sempre cuidamos das florestas.
- Se cuidarmos das florestas também seremos cuidados por elas.

“Mas branco, sei não...Branco pensava que a comida nasce bem todo lugar, sabe? Branco pensando assim, branco derruba até na serra, assim encima da serra.”

(Pichuvy Cinta Larga - Mantere ma kwé tĩhin)

TIPOS DE SERVIÇOS AMBIENTAIS:

1.Conservação da biodiversidade: Se a floresta for derrubada muitas espécies de árvores frutíferas, de medicamentos e de matérias primas desaparecerão. Os animais que vivem nessa floresta também desaparecerão. Proteger a floresta e mantê-la em pé é um importante serviço ambiental.

2.Sequestro e estoque de carbono: A floresta retira gás carbônico da atmosfera (sequestro) para se alimentar. O gás carbônico se transforma em carbono e fica estocado nos troncos, galhos e raízes das árvores. Se não destruirmos a floresta ela ajudará na diminuição dos gases de efeito estufa na atmosfera. Esse tipo de serviço ambiental é importantíssimo para o equilíbrio do clima.

3. Proteção da qualidade do solo: A floresta em pé ajuda na manutenção da qualidade do solo possibilitando a reciclagem de nutrientes. Isso faz com que os gases de efeito estufa existentes no solo não escapem para a atmosfera.

4. Manutenção do ciclo hidrológico: Ciclo hidrológico é a movimentação contínua realizada pela água na atmosfera, no solo, no subsolo e nas plantas. As florestas regulam o ciclo da água. Sem as árvores haveria muita seca ou muitas inundações. As árvores controlam a água para que ela tenha seu ciclo regular e permita a existência da vida.

5. Manutenção das belezas cênicas: Com a derrubada da floresta a natureza perde sua beleza e impossibilita o aproveitamento dessa beleza para nossa alegria e até para o desenvolvimento de atividades economicamente viáveis, como o turismo ecológico.

Em destaque: Nós que cuidamos de nosso território e de nossa floresta prestamos todos esses serviços para nós mesmos e para a humanidade. Além da importância das florestas para a manutenção do equilíbrio climático nossa floresta significa muito para nossas vidas. Isso é de fundamental importância para a manutenção de nossa forma de viver e da nossa cultura.

Atividades

1. Explique com as suas palavras o que são serviços ecossistêmicos.
2. Explique com as suas palavras o que são serviços ambientais.
3. Por que a proteção das florestas é importante para a humanidade?
4. Por que a proteção das florestas é importante para nosso povo?
5. Leia com atenção as palavras de Pichuvy Cinta Larga acima e reflita sobre elas. Em seguida produza um pequeno texto na língua materna explicando o que você entendeu.
6. Pesquise na internet sobre os principais serviços ambientais e produza um texto sobre o que você aprendeu.

COMPENSAÇÃO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS

Vimos nos conteúdos da PARTE 4 que em 2007 apareceu a sigla REDD na reunião anual dos países que fazem parte das COPs. Mas o que significa REDD? R (Redução) E (Emissões) D (Desmatamento) D (Degradação) ou seja Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação. Então REDD é uma forma de compensação para quem presta SERVIÇOS AMBIENTAIS protegendo a floresta, seja um país, um estado ou uma comunidade. E nós, como povos indígenas, fazemos parte dos principais grupos que têm a possibilidade de serem compensados porque sempre protegemos e continuamos protegendo as florestas das terras onde vivemos.

Mas precisamos observar 4 passos importantes:

- 1.O serviço ambiental precisa ser bem definido. É necessário saber que tipo de serviço ambiental vai ser compensado. Como sabemos são 5 tipos. Existem empresas, governos e até pessoas que têm interesse em compensar serviços ambientais.
- 2.Deve ter um pagador. Essa é a pessoa, ou governo ou empresa ou até uma comunidade que vai compensar pelo serviço ambiental;
- 3.Deve ter alguém que vai ser compensado. Pode ser uma pessoa, uma empresa, mesmo o governo e até uma comunidade. Esse é quem vai se responsabilizar por prestar o serviço ambiental escolhido;
- 4.A negociação tem que ser voluntária, ou seja, quem recebe ou quem compensa precisa fazer por vontade própria e não porque são obrigados.

Atividades:

- 1.Converse com o professor e com seus colegas e representem como em teatro uma negociação de compensação por serviços ambientais.
2. Qual a importância da negociação de um serviço ambiental?- Discuta com os colegas e professor sobre isso. Pesquise na internet sobre o assunto e produza um texto na língua materna sobre o assunto.

Além do REDD+, existe o RIA (Redd Indígena Amazônico).

Antes precisamos entender duas palavrinhas: Mitigação e adaptação.

MITIGAÇÃO: São todas as formas de diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Por exemplo: quando protegemos as florestas ou fazemos reflorestamento estamos diminuindo os efeitos das mudanças climáticas porque a floresta diminui a emissão de gases de efeito estufa para a atmosfera por duas razões.

1º Porque quando as árvores estão crescendo elas puxam o gás carbônico para sua alimentação.

2º Porque quando são conservadas a floresta guarda o carbono dentro de si. Nas suas raízes, folhas, galhos e tronco e ele não vai se transformar em gás carbônico.

Quando utilizamos de forma responsável e sustentável os recursos da natureza estamos também ajudando a diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Quando consumimos menos. Quando cuidamos do lixo etc.

ADAPTAÇÃO: é um jeito de viver com os efeitos das mudanças climáticas que não torne a vida impossível. É saber ou imaginar o que precisamos saber fazer para viver bem, mesmo que o clima mude muito. É saber como devemos ou podemos reagir frente aos problemas ocasionados pelas mudanças climáticas.

Diferenças entre REDD+ e RIA (REDD INDÍGENA AMAZÔNICO)

REDD+	RIA
Mecanismo de mitigação da mudança climática criada internacionalmente.	Iniciativa de mitigação e adaptação e resistência frente aos efeitos das mudanças climáticas criada por povos indígenas da Amazonia. Própria para povos indígenas.
Reduzir emissões de gases de efeito estufa, causados pelo desmatamento e degradação florestal.	O objetivo é reduzir emissões de gases de efeito estufa de acordo com o jeito de viver dos povos indígenas para a mitigação, adaptação e resistência frente a mudança climática.
São levadas em consideração os hectares onde o proprietário demonstrará o desmatamento evitado.	São levadas em consideração todos hectares dos territórios indígenas, caracterizados por zonas de conservação, uso moderado e zonas de cultivo

O QUE NÓS, POVOS INDÍGENAS, PRECISAMOS SABER PARA PARTICIPARMOS DE UM PROCESSO DE COMPENSAÇÃO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS.

O mais importante antes de começar qualquer discussão sobre isso, é fazer com que as pessoas da nossa comunidade saibam do que trata esse tipo de negociação. Não são apenas as lideranças e os homens. Os velhos, as mulheres, jovens e crianças precisam também conhecer todo o processo, inclusive sobre as mudanças climáticas. Somente depois disso poderemos ir negociar ou com o governo ou com empresas e outros.

Para simplificar:

- 1. A comunidade deve entender o assunto para poder decidir e apresentar sugestões;
- 2. A comunidade precisa participar das conversas desde os primeiros momentos dando suas opiniões e sugestões;
- 3. A comunidade deve participar ativamente de todas as ações que forem desenvolvidas;
- 4. A comunidade precisa acompanhar e monitorar as atividades para saber se está dando certo;
- 5. A comunidade deve ter maneiras de agir para consertar o que está dando errado.

"Pessoa veio falar que índio pode ganhar muito dinheiro através de projetos ambientais. Todos índios concordaram com isso mas sem saber o que é isso. Mas na minha opinião só poderia ser através de conhecimento de como funciona tudo"(Uiratan Cinta Larga)



Destaque: REDD+ OU RIA deve ser uma escolha consciente da comunidade ou seja, depois que todos tenham entendido do que tratam.

Atividades:

- 1 O que pode acontecer com um projeto de compensação por serviços ambientais se a comunidade não entender do que trata esse projeto?
- 2 Leia a frase dita acima pelo professor Uiratan e discuta em uma roda de conversas com os colegas e com o professor, o que ele quer dizer. Faça um texto sobre isso, com suas próprias palavras.
- 3 Qual é o papel da comunidade no desenvolvimento de um programa ou projeto de compensação por serviços ambientais?
- 4 Quais são as atividades Quais as diferenças entre RIA e REDD+? Não fique limitado ao livro. Procure saber mais, pesquisando na internet. Discuta em sala de aula e produza texto explicativo sobre isso.
- 5 O que devemos fazer em nosso território para diminuir os efeitos das mudanças climáticas? Convide algumas pessoas da aldeia para participarem de uma roda de conversa sobre essa questão.
- 6 Imagine o que deveremos fazer para nos adaptar caso o calor aumente muito em nossa terra? Discuta com os colegas em sala de aula e produza um texto na língua materna.
- 7 Faça pesquisas e converse com as lideranças sobre a experiência de RIA na Terra Indígena Igarapé Lourdes. Veja de que modo você poderia contribuir caso resolvessem implementar um projeto de RIA na sua Terra.

OS DIREITOS

CONSENTIMENTO LIVRE, PRÉVIO E INFORMADO

Para garantir que sejamos consultados antes de qualquer negociação relacionada a serviços ambientais ou desenvolvimento de qualquer atividade que possa afetar a vida da comunidade existe o CONSENTIMENTO LIVRE, PRÉVIO E INFORMADO. Esse documento é reconhecido em todo mundo.

Ele quer dizer o seguinte:

CONSENTIMENTO: Quer dizer que a pessoa ou comunidade concorda com a atividade;

LIVRE: A pessoa ou comunidade concorda porque acha que deve concordar;

PRÉVIO: Qualquer atividade só pode ser desenvolvida depois que a pessoa ou comunidade concordar e não antes.;

INFORMADO: A pessoa ou comunidade precisa saber do que trata a atividade. Então concorda porque tem conhecimento do assunto.

NO CLPI, AS PESSOAS SÓ DEVEM CONCORDAR SE CONHECEREM BEM O ASSUNTO.

Em um projeto de REDD+ é importante saber que podemos ter muitos benefícios mas que também podem existir riscos. Por isso todos precisamos saber do que se trata. Todas as pessoas da comunidade precisam saber de seus compromissos e cumpri-los. Somente assim um projeto pode alcançar sucesso.

DECLARAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS

Essa declaração foi adotada no ano de 2007 e é muito importante que todos conheçam. Essa é a famosa declaração 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Não reconhecer esses direitos dos povos indígenas nos programas por serviços ambientais ou REDD+ é violar os direitos desses povos.

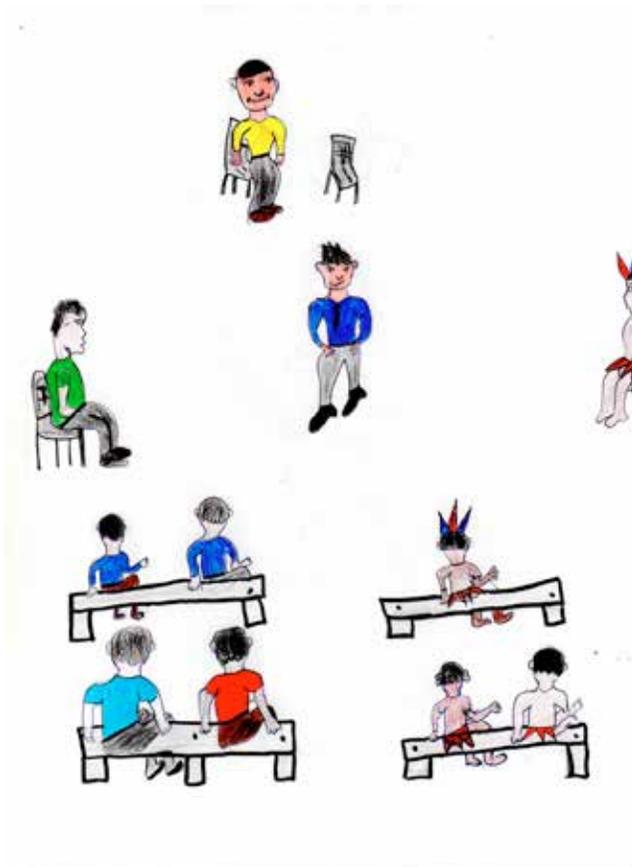
Alguns pontos da declaração:

Reconhecer os direitos dos índios sobre seus territórios de acordo com os usos tradicionais e as leis de seus costumes e em particular sobre seus recursos naturais;

Respeitar o direito de autonomia e autodeterminação, o que significa que as populações indígenas e outras comunidades locais têm autonomia para administrar seus territórios e capacidade legal de negociar e de decidir sobre a participação em projetos e iniciativas que os afetem direta ou indiretamente;

Aplicar o direito do Consentimento livre, prévio e informado, pelo qual as comunidades envolvidas devem ter acesso a toda informação relacionada ao projeto e, principalmente, ser consultadas antes do início de qualquer atividade;

Assegurar participação plena e efetiva dos povos indígenas em todas as etapas do projeto.



SALVAGUARDAS SOCIOAMBIENTAIS

SALVAGUARDA SOCIOAMBIENTAL É UMA MANEIRA DE PROTEGER OS POVOS INDÍGENAS E POPULAÇÕES TRADICIONAIS DOS PROBLEMAS QUE PODEM VIR A ACONTECER NOS PROGRAMAS DE REDD+ DESENVOLVIDOS PELOS GOVERNOS.

Essas salvaguardas são construídas por princípios e critérios. Para o Brasil os princípios são:

Ter atenção e respeitar os acordos internacionais estabelecidos nas ações a serem desenvolvidas com os povos indígenas e populações tradicionais;

Reconhecer e respeitar os direitos de propriedade e uso da terra, territórios e recursos naturais;

Fazer uma distribuição justa , transparente (que todo mundo fique sabendo) e igualitária dos benefícios de REDD+;

Contribuir para a diversificação econômica e sustentável desses povos, melhorar sua qualidade de vida e diminuir a pobreza;

Contribuir para a conservação e recuperação dos ecossistemas naturais, da biodiversidade e dos serviços ambientais;

Possibilitar a participação de todos na elaboração e implementação dos programas de REDD+ nos processos de tomadas de decisão;

Disponibilizar plenamente as informações sobre os programas de REDD+;

Promover maior governança, articulação e alinhamento com as políticas nacionais, regionais e locais.

PADRÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS PARA REDD+

Ainda para proteger os povos indígenas e comunidades tradicionais de riscos e respeitar nossos direitos nos programas de REDD+, ao mesmo tempo em que gera benefícios sociais e de biodiversidade, foram criados os padrões sociais e ambientais para REDD+ que deverão ser utilizados por governos, ongs, agencias financiadoras e outros que forem desenvolver projetos de REDD+ com as comunidades.

COMO PODEMOS VER, OS POVOS INDÍGENAS TÊM MUITOS DIREITOS QUE OS PROTEGEM NO DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS OU PROJETOS DE COMPENSAÇÃO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS OU REDD+. ISSO É MUITO IMPORTANTE SABER E CONHECER QUAIS SÃO ESSES DIREITOS.

Atividades:

- 1 Escreva com as suas palavras o que você entendeu sobre Consentimento livre, prévio e informado.
- 2 Juntamente com seus colegas criem uma situação em que é necessário usar o CLPI e apresentem na sala de aula.
- 3 O que você entendeu sobre as Salvaguardas sociais e ambientais para REDD+? Será que elas funcionam? Explique sobre o que você acha sobre isso.
- 4 Quais os principais pontos da declaração 169 da OIT?
- 5 Pesquise mais sobre os direitos dos povos indígenas com relação a compensação por serviços ambientais e REDD+. Faça um resumo do que vc aprendeu.
- 6 Vamos entender melhor o que significa RIA? Pesquise na internet, textos e vídeos sobre esse tema e depois com apoio do professor discuta com seus colegas sobre o que você entendeu.
- 7 Explique com suas próprias palavras por que é importante que a comunidade esteja muito bem informada sobre os processos que envolvem negociações de Serviços ambientais e REDD+ ou RIA.

O FUTURO

Já sabemos que durante os últimos anos, existe uma grande discussão entre os cientistas, as organizações internacionais, organizações não governamentais, universidades, empresas, povos indígenas e governos com respeito a ameaça da mudança climática para toda a humanidade e que a proteção das florestas é uma das coisas mais importantes para o enfrentamento dessas ameaças.

Sabemos também que o modo de vida dos povos indígenas tem garantido que as reservas de floresta continuem existindo em seus territórios. Assim, as florestas de todos os territórios indígenas são de grande importância para o mundo todo.

Nosso território tradicional era muito maior do que o que foi demarcado. Mas somos nós que vivemos aqui. Aqui é nossa terra. Somos nós os responsáveis por ela. Nela temos tudo o que precisamos para nossa vida. E somente nós mesmos poderemos definir o futuro de nossa terra e do nosso povo. Para isso, precisamos ter conhecimento dos conteúdos que trabalhamos aqui e refletir sobre eles. Precisamos conhecer nossos direitos e as leis que nos protegem. Saber também quais os caminhos que poderão nos conduzir a fazer uma boa gestão de nosso território, com responsabilidade e sabedoria, pensando no bem coletivo e na proteção da natureza.

Atividade:

1. Explique aqui com suas palavras a razão dos territórios indígenas serem importantes para todo o mundo.

O QUE NÓS QUEREMOS PARA O FUTURO

"Desejo que o nosso povo não perca a cultura tradicional. Hoje muitos jovens estão se afastando da cultura. Os valores da cultura estão sendo perdidos. Antigamente os parentes plantavam muita roça e faziam com arte muitos artesanatos. Meu desejo é que isso nunca fosse perdido porque nós somos isso. Nós somos a nossa cultura e não devemos perde-la. O que mais desejo é que nossos valores culturais não se perdessem e que nossa terra fosse protegida". (Painron C. Larga)

Atividades:

1. Leia e reflita sobre as palavras ditas acima sobre o futuro desejado e escreva um texto sobre como você pensa que o seu povo poderá alcançar o que deseja para o futuro.
2. Você acha que alguma coisa poderá atrapalhar o seu povo a alcançar o que deseja para o futuro? Se a resposta for sim, explique o que e proponha soluções.

O QUE PODEMOS E DEVEMOS FAZER PARA ALCANÇAR O QUE QUEREMOS NO FUTURO

Existem ferramentas importantes que podem nos ajudar a desenvolver uma boa gestão de nossa terra, respeitando a nossa cultura, protegendo o nosso território das ameaças externas e promovendo meios de vida sustentáveis para nossas famílias e alcançando o que queremos para o futuro.

1. DIAGNÓSTICO SÓCIO ECONOMICO CULTURAL PARTICIPATIVO

Esse diagnóstico é feito para levantar as informações e conhecimentos da realidade integral da comunidade, a partir do entendimento dela mesma. Por isso se diz participativo. A comunidade reflete sobre a situação atual de sua vida e pode refletir em como será o futuro. Esse diagnóstico produz informações coletivamente e cria possibilidades para decisões coletivas sobre a vida futura da comunidade.

2. MAPEAMENTO DO TERRITÓRIO (Etnomapeamento)

O mapeamento do território é uma ferramenta importante de gestão ambiental e deve ser feito pela comunidade. Se precisar, pode contar com uma assessoria técnica para organizar as informações. Esse mapeamento vai mostrar elementos ambientais, sociais, culturais e econômicos do território. Tudo isso com base nos conhecimentos e saberes indígenas.

3. ETNOZONEAMENTO SÓCIO ECONOMICO CULTURAL

É outra ferramenta muito importante para a gestão dos territórios. Ele ajuda a planejar a utilização do território e é desenvolvido com base no etnomapeamento.”

4. PLANO DE VIDA

Somente a partir do Plano de Vida, construído de forma participativa e de acordo com os sonhos da comunidade é que vamos definir tudo o que queremos, como queremos e para que queremos.

Atividade

Você conhece o documento “Diagnóstico Etnoambiental participativo, etnozoneamento e plano de gestão da Terra Indígena Roosevelt? Ele existe na biblioteca da escola? Se não solicite ao professor para conseguir alguns exemplares desse documento pois ele contém as principais ferramentas para alcançar o futuro desejado.

Juntamente com os colegas façam leituras diárias e conjuntas dos diferentes capítulos em sala de aula.

Para construir um Plano de Vida responsável precisamos olhar para as ferramentas que construímos e sobre as quais falamos anteriormente.

Aí estaremos finalmente construindo nosso futuro de uma forma responsável que utiliza o território e seus recursos de forma sustentável garantindo a continuidade de nosso povo e de nossa cultura.

PNGATI - Para apoiar a gestão dos territórios indígenas

O PNGATI, cuja sigla quer dizer “Política Nacional de Gestão Ambiental das Terras Indígenas” veio para apoiar a gestão sustentável dos territórios indígenas e isso tem a ver com os Planos de Vida. Essa política foi instituída em 2012. Ela existe para promover a proteção, recuperação, conservação e uso sustentável dos recursos naturais das TIs. Seus objetivos específicos estão organizados em eixos:

- Eixo 1 – Proteção territorial e dos recursos naturais;
- Eixo 2 – Governança e participação indígena;
- Eixo 3 – Áreas protegidas, unidades de conservação e terras indígenas;
- Eixo 4 – Prevenção e recuperação de danos ambientais;
- Eixo 5 – Uso sustentável de recursos naturais e iniciativas produtivas indígenas;
- Eixo 6 – Propriedade intelectual e patrimônio genético; e
- Eixo 7 – Capacitação, formação, intercâmbio e educação ambiental

Para implementar a PNGATI e claro, os Planos de Vida, dependemos da articulação e acertos com o governo, movimento indígena, organizações da sociedade civil e cooperação internacional. Existem recursos públicos para isso mas também é possível mobilizar recursos vindos de fundos públicos como o Fundo Clima do MMA (Ministério do Meio Ambiente) e o Fundo Amazônia do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Também é possível utilizar recursos de projetos de cooperação internacional. É importante saber que a PNGATI requer muitas parcerias para sua execução e, por isso, não bastam apenas os recursos financeiros. É fundamental que haja uma rede de implementadores e parceiros dos povos indígenas para o sucesso das ações.

Mas também é importante saber que antes de qualquer coisa, a condição mais importante para alcançar sucesso na implementação de nosso Plano de Vida e alcançar o que queremos para o futuro é o nosso com-

promisso com nosso povo, com nossa cultura e com nosso território. Devemos estar atentos aos nossos direitos. Atentos ao que acontece em nosso país e diz respeito aos povos indígenas. Devemos buscar conhecimentos, valorizando nossos saberes tradicionais, ao mesmo tempo que procuramos entender as conquistas da Ciência, para que possamos fazer escolhas responsáveis e assim construir o futuro que queremos.

Atividades:

- 1 Quais são as ferramentas importantes para construção de um Plano de Vida que considera a gestão responsável, sustentável e participativa do território? Procure saber mais sobre esse assunto e produza um texto bem explicativo.
- 2 Quantos e quais são os eixos dos objetivos do PNGATI? O que eles significam? Busque com apoio do professor o documento do PNGATI, leia sobre os eixos dos objetivos e discuta sobre isso com os colegas, em uma roda de conversas.
- 3 Procure saber mais a respeito do PNGATI. Peça ao professor para convidar o responsável pela FUNAI da sua área para ir até a escola ou aldeia e explicar mais a respeito do PNGATI.
- 4 Por que todas as ferramentas apresentadas acima para que possamos fazer uma boa gestão do território devem contar com a participação de todos da comunidade? Reflita, discuta com os colegas e produza um texto com suas palavras.
- 5 Quais são os principais responsáveis para que a gestão territorial alcance os resultados que desejamos para o futuro? Explique

Atividade extra:

OBSERVEM COM BASTANTE ATENÇÃO A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE 5 E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO, DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM O FUTURO DESEJADO PELOS CINTA LARGA

BIBLIOGRAFIA

CINTA LARGA, Pichuvy. Mantere ma kwé tinhin : histórias de maloca antigamente. Belo Horizonte : Segrac ; Cimi, 1988. 128 p.

DAL POZ NETO, João. Homens, animais e inimigos : simetrias entre mito e rito nos Cinta Larga. Rev. de Antropologia, São Paulo : USP, v. 36, p. 177-206, 1993.
Laudo histórico-antropológico [Al Serra Morena]. Cuiabá : s.ed., 07/10/1988. 85 p
No país dos Cinta Larga : uma etnologia do ritual. São Paulo : USP, 1991. 360 p.
(Dissertação de Mestrado)

FOREST TRENDS, Serviços ambientais no Corredor etnoambiental Tupi Mondé, IKORE, São Paulo, 2015

FREITAS, Laura Eugenia Perez. Changement social et sante chez les Tupi-Monde de Rondonia (Bresil). Paris : Université de Paris X, 1996. 126 p. (Dissertação de Mestrado)

HARGREAVES, Maria Ines S., Inquérito Sanitário e recomendações técnicas para execução de melhorias em terras Cinta Larga: TI's Roosevelt, Aripuanã, PqAri, Serra Morena e Zoró. Cacoal, PACA (Proteção Ambiental Cacoalense/ FUNAI . 1999

JUNQUEIRA, Carmen. In the path of Polonoeste : endangered peoples of Western Brazil - Os Cinta-Larga. Cultural Survival: Occasional Paper, Cambridge : Cultural Survival, n.6, p.55-8.

KANINDÉ, Diagnóstico Etnoambiental Participativo, etnozoneamento e plano de gestão em terras indígenas- Vol.4 -

IMAFLOA, princípios e critérios socioambientais de REDD+: Para o desenvolvimento e implementação de programas e projetos na Amazonia brasileira: IMAFLORA, 2010

MANCHETE, Revista n. 1334: "Zorós: os últimos guerreiros". edição de 12 de novembro, p. 4-11. 1977

MENDONÇA F, DANNI OLIVEIRA I.M., Climatologia: noções básicas de climas do Brasil, (São Paulo): Oficina de textos, 2007.

TRESSMANN, Ismael. Panderej : os peritos no arco. Cadernos Comin, São Leopoldo : Comin, n. 2, 27 p., jun. 1993.

WALTY, Ivete Lara Camargos. Narrativa e imaginário social : uma leitura das histórias de maloca antigamente de pichuvy Cinta Larga. São Paulo : USP, 1991. 237 p.
(Tese de Doutorado).

